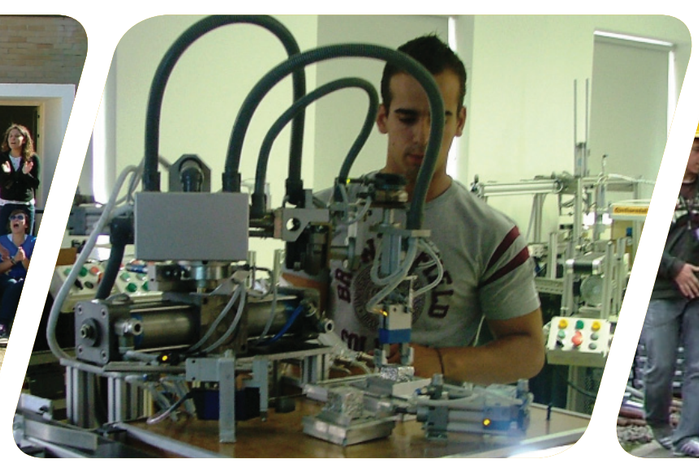
quinta da serra - apartado 5032
4760-683 lousado
gps +41º21'02"n -8º31'44"w

tel. +351 252 416 670/713
fax. +351 252 416 787
e-mail: forave@forave.pt

www.forave.pt

saber&fazer

Julho 2011 - Edição Nº 13



escola profissional
forave

ÍNDICE

FORAVE

Destaca 4
Entrevista 6
Acompanha 10
Emprega 13
Encaminha 16
Empreende 19
Dinamiza 24
Qualifica 32
Nomeia 33
Celebra 34
Relaciona-se 36
Visita 40
Realiza 44
Apoia 50
INforma 52
Divulga 54
Aprende 56

" o empreendedorismo é fomentado junto de todos os elementos da comunidade educativa: a inovação, a criatividade, a implementação de novas ideias e a capacidade de transformar sustentam a formação dos alunos. "

EDITORIAL

Escolas Profissionais UM MODELO DE EMPREENDEDORISMO

Pela forma como se afirmaram ao longo dos últimos 20 anos, porque de modelo de ensino desacreditado se tornaram exemplares, pela relação de confiança que estabeleceram com a comunidade e pelos profissionais competentes que continuam a lançar no mercado de trabalho, as escolas profissionais são um verdadeiro modelo de empreendedorismo

Em 1989, quando as primeiras escolas profissionais surgiram em Portugal, foi necessário acreditar num modelo diferente, inovador e arrojado que tinha a exigente missão de formar jovens técnicos, capazes de dar uma resposta às empresas e ao país, que estava a vinte anos de atraso, relativamente a outros países europeus, por conta de uma reforma da educação que negligenciou a formação e qualificação profissional.

Para abrir uma escola profissional não bastava ter uma autorização do Ministério da Educação, um corpo docente estável e instalações adequadas. O ensino profissional exigia um projeto educativo consistente, sério e credível aos olhos da comunidade educativa. O envolvimento das autarquias, das empresas e associações empresariais, a confiança das famílias que entregavam os seus educandos a escolas piloto que prometiam uma formação centrada no saber e fazer exigiram um grande investimento e um forte sentido de empreendedorismo por parte dos dirigentes, dos formadores, dos alunos e dos parceiros das escolas profissionais.

A Escola Profissional FORAVE não fugiu à regra. Desde a sua génese estabeleceu fortes laços com as empresas e instituições da região adaptando o seu projeto educativo às necessidades de desenvolvimento do meio em que se insere, com o objetivo de formar jovens e adultos tecnicamente capazes de responder às necessidades do mercado de trabalho.

A FORAVE é uma escola profissional empreendedora porque é diferente na forma como se relaciona com os alunos, com os pais, com os professores, com os seus parceiros e com o meio, acrescentando-lhe mais qualidade e desenvolvimento.

Na FORAVE o empreendedorismo é fomentado junto de todos os elementos da comunidade educativa: a inovação, a criatividade, a implementação de novas ideias, a capacidade de transformar, acrescentando valor, bem como o desejo e capacidade de arriscar são conceitos que sustentam a formação dos alunos.

Os projetos, no âmbito da Prova de Aptidão Profissional (PAP), são um exercício genuíno de empreendedorismo. Nesta prova, os alunos colocam os conceitos aprendidos ao serviço de uma ideia que desenvolvem e que deve resultar num projeto criativo, inovador e exequível. Também as atividades integradoras dos cursos EFA, os projetos profissionais das turmas, a participação em projetos nacionais e internacionais, em concursos e outros certames são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos.

A ligação da escola às empresas permite o desenvolvimento de projetos e protótipos, com aplicabilidade real, especialmente nas áreas de eletrónica, automação e eletromecânica.

A formação em contexto de trabalho e a realização de estágios nos cursos profissionais contribuem para esta aproximação da escola às empresas e para o investimento nas relações e partilha de interesses, de forma a que se potencie o ajustamento da formação às necessidades do mercado de trabalho. O estágio é o processo que melhor prepara os alunos para o emprego. As competências técnicas, pessoais e sociais são desenvolvidas e avaliadas, bem como o espírito de iniciativa e a predisposição para a cooperação.

O ensino centrado no aluno, a progressão ao ritmo de cada indivíduo, a avaliação modular e a possibilidade do aluno negociar com o professor as estratégias de recuperação comprometem os jovens das escolas profissionais no processo ensino/aprendizagem.

Os professores são, também, empreendedores nos métodos de ensino que utilizam e nas estratégias de motivação dos alunos para a aprendizagem. A sua missão vai muito para além do cumprimento dos referenciais de formação. Nas escolas profissionais os professores são escultores de pessoas e de perfis profissionais. Dos diplomados das escolas profissionais espera-se competência, dinamismo, responsabilidade, maturidade e empreendedorismo.

A necessidade de criar uma resposta para os jovens e adultos com ideias inovadoras, mas que não sabem como as materializar, resultou no Projeto RUMOS que a FORAVE dinamiza, no seu Centro Novas Oportunidades e que veio promover a qualificação, a iniciativa empresarial e a criação do próprio emprego de jovens e adultos empreendedores.

Em 2010, a inauguração da Incubadora de Empresas – START BUSINESS lançou a FORAVE na vanguarda do empreendedorismo contribuindo para a criação e implementação de novas empresas no Concelho de Vila Nova de Famalicão.

Quanto ao futuro muito haverá para fazer, mas só valerá a pena se for feito de forma diferente e com a mesma marca a que habituamos os nossos clientes – qualidade na educação e formação.

João Vilaça
Diretor Executivo

Manuela Guimarães
Diretora Pedagógica

FORAVE DESTACA

O conceito de melhoria contínua é considerado uma das formas mais eficazes para melhorar o desempenho e a qualidade nas organizações. Desta forma, a melhoria contínua numa organização como a FORAVE requer sólidos hábitos de pro-atividade de todos os elementos que a compõem. Com base numa cultura permanente de desenvolvimento, este espaço estabelece um compromisso com os leitores da revista Saber & Fazer, todos os anos encontrarão neste espaço um novo projeto da FORAVE ou a melhoria de um determinado serviço.

Escola Profissional FORAVE cria uma Incubadora de Empresas em Vila Nova de Famalicão.

START BUSINESS
INCUBADORA DE EMPRESAS
DO VALE DO AVE

Com base numa parceria estabelecida com o Fungere – Fundo de Gestão de Património Imobiliário, entidade proprietária do Parque Comercial Lago Discount, situado em Ribeirão, Vila Nova de Famalicão - a Escola Profissional FORAVE integrou mais um projeto no seu Centro Novas Oportunidades, assumindo-se definitivamente como uma entidade promotora da iniciativa empresarial e da criação do próprio emprego.
Designada por START BUSINESS a Incubadora de Empresas do Vale do Ave tem como princípio orientador a captação de novos investimentos empresariais para o concelho de V. N. de Famalicão. Pretende proporcionar aos seus empreendedores um conjunto de serviços e condições que conduzam ao êxito e ao desenvolvimento sustentado das diferentes iniciativas empresariais.
A START BUSINESS possibilita o apoio necessário e fundamental à criação e desenvolvimento de empresas, disponibilizando aos empreendedores, sem qualquer investimento fixo, condições ideais e favoráveis para atingir os seus objetivos de negócio. Do leque das vantagens destacam-se espaços devidamente equipados com mobiliário de escritório, sala para a realização de reuniões de trabalho, espaços de acolhimento destinados aos clientes, sistemas de climatização, divulgação das empresas incubadas através dos meios de comunicação social privilegiados, serviço de limpeza, segurança 24 horas e condições especiais de pagamento da renda, durante um período de incubação de cinco anos.

Para além destas condições, os empreendedores podem também contar com uma componente formativa de apoio ao empreendedorismo que pretende fornecer-lhes as ferramentas necessárias para vencerem as dificuldades inerentes ao início de qualquer negócio.
A criação de uma incubadora de empresas no Parque Comercial Lago Discount é um sério contributo para o desenvolvimento económico e social da região, configurando uma resposta adaptada às necessidades dos adultos integrados num projeto já existente no Centro Novas Oportunidades da FORAVE, intitulado Rumos, e que tem como objetivo fomentar o empreendedorismo, promover a qualificação, a iniciativa empresarial e a criação do próprio emprego. Neste contexto, vários adultos que procuraram o Centro Novas Oportunidades da FORAVE com o intuito de aumentarem as suas qualificações escolares e profissionais encontram-se também integrados neste projeto, estando atualmente a desenvolver os seus planos de negócios, com vista a incubarem as suas empresas na Incubadora de Empresas do Vale do Ave.

Carlos Paiva
Coordenador do Centro Novas Oportunidades

"...tem como princípio orientador a captação de novos investimentos empresariais para o concelho de V.N. de Famalicão."

FORAVE ENTREVISTA

Com base nas necessidades atuais e emergentes da Europa, a União Europeia escolhe todos os anos um tema de ação destinado a sensibilizar o cidadão europeu e os governos nacionais. Durante um ano estes temas são trabalhados pelas instituições europeias e os Estados-Membros. Assim, cada ano é objeto de uma campanha de sensibilização a nível nacional e europeu. 2011 foi proclamado pela Comissão Europeia o Ano Europeu para o Voluntariado. Neste sentido, a FORAVE entrevistou uma figura pública que tem procurado sensibilizar a opinião pública para a importância do voluntariado.

"...voluntariado é uma atividade onde as pessoas desenvolvem ou aperfeiçoam as suas competências técnicas, sociais e individuais."

Catarina Furtado

O que é para si o voluntariado?

Mais do que pensar na evolução do próprio conceito de voluntariado, tenho exercido o voluntariado desde a adolescência e será pela informação, mas também através deste exercício de cidadania ativa e entrega a causas de solidariedade global, que entendo a evolução, não apenas do que é o voluntariado, mas, sobretudo, das necessidades e direitos a que o voluntariado ajuda a responder em Portugal e no Mundo.

O voluntariado é, como já disse, para mim, uma atitude de compromisso com causas, mas também a forma frequentemente anónima como damos de nós aos outros sem o protagonismo do apelido ou do cargo. É ser aquela pessoa única que, por alguma razão, que pode ter a ver com a disponibilidade de tempo, ou com a necessidade interna de ser útil para além do seu espaço próprio, ou ainda uma vocação profissional não realizada ou mesmo parte da sua intervenção política e cívica, vai acompanhar doentes, fazer atividades lúdicas com crianças, apoiar jovens na comunidade, fazer parte dos corpos sociais de ONG, apoiar a procura de financiamentos para projetos, reunir com órgãos de política e decisão técnica, preparar e fazer intervenções públicas, ir às escolas apoiar, ver e debater trabalhos desenvolvidos, por exemplo sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio ou Saúde Sexual e Reprodutiva, como tantas vezes faço. Enfim, há tantas possibilidades e conceitos de voluntariado que passam sobretudo pela atitude perante o outro, pela generosidade da entrega e, claro, gratuitidade no exercício das funções ou cargo!

O Conselho de Ministros da U.E. declarou oficialmente 2011 Ano Europeu das Atividades Voluntárias que promovam uma Cidadania Ativa. Considera que em Portugal está criado o ambiente favorável para o desenvolvimento do voluntariado?

O voluntariado tem um papel importante em qualquer conjuntura económica e social. Devia, por isso, ser alvo de um maior reconhecimento nas economias mais ou menos avançadas, ou seja, as horas que cada pessoa dá em matéria de voluntariado deveriam ser reconhecidas como trabalho e eventualmente servir de créditos quer para as instituições, quer para os CV, como acontece noutros países. Vejamos, por exemplo, o trabalho de voluntariado nas Nações Unidas... Há muitos jovens em ONG que a única coisa que recebem são lanches, despesas de deslocação e uma T-shirt que os identifica como voluntários ou ativistas. Estes jovens nas ONG fazem muito trabalho que deveria ter para os financiadores um valor de contributo daquela organização para o projeto, mas a maior parte das vezes isso não acontece. O trabalho que as pessoas dirigentes voluntárias de ONG em Portugal desenvolvem não é reconhecido no seu valor económico e estas pessoas trabalham voluntariamente (o mesmo será dizer gratuitamente) muito na construção, gestão e viabilidade, quer da instituição, quer da qualidade de vida e bem estar das pessoas para quem a ONG existe.

Na sua opinião, faz sentido a criação de associações que se dedicam exclusivamente ao trabalho de sensibilização e formação para o voluntariado?

O voluntariado é hoje e cada vez mais uma atividade onde as pessoas desenvolvem ou aperfeiçoam as suas competências técnicas, sociais e individuais. Mesmo para fazer voluntariado na recolha de resíduos deixados nas praias, precisamos de saber o quê, porquê e como fazer. Para escrevermos um texto sobre famílias, além de saber escrever português, precisamos de estudar o que existe, garantir que somos inclusivos na mensagem central, identificar recursos de apoio e, para aqui chegar, precisamos de informação e debate dentro da instituição. A isso chama-se formação. O que vejo da minha experiência é que são as organizações que trabalham com voluntários que têm como missão formar as suas próprias equipas de voluntariado e isto difere muito entre organizações. Depois há muita informação dispersa e muitas formas de fazer voluntariado. O que vejo e sei hoje é que cada vez que há programas na RTP sobre temas de voluntariado e ajuda, as pessoas telefonam imenso para saber onde podem ser voluntárias, ou para quem podem dar coisas, ou a quem podem ajudar e isso não é nada fácil, exatamente porque há muitas formas de voluntariado, mas aquelas que são

mais projetadas são as do dar e cuidar diretamente. E há muito mais voluntariado invisível e talvez mais conceptual. O reconhecimento das necessidades e do potencial económico e técnico do voluntariado não pode, em meu entender, ser a resposta ao desemprego nem a solução para que as pessoas mais vulneráveis tenham qualidade de vida, bem estar ou os seus direitos fundamentais assegurados...mas o voluntariado ajuda e muito. Até a fazer a tal agenda política e social centrada nas pessoas de que falamos nas Nações Unidas.

Como é que podemos sensibilizar as pessoas para o valor e para a importância do Voluntariado?
A sensibilização é feita todos os dias quando abrimos os jornais, ligamos a televisão ou a rádio. As necessidades que vemos nos rostos, a indignação que gera a discriminação e os atentados aos mais elementares direitos humanos remetem-nos para a ação que pode ser política, mas também de cidadania e voluntariado à escala global.

Como é que a Catarina Furtado chega a Embaixadora de Boa Vontade das Nações Unidas?
Foram as Nações Unidas que chegaram até mim em 1998. Tinha sido convidada para ser voluntariamente o rosto em Portugal de uma campanha internacional apoiada pelas Nações Unidas a favor dos direitos das mulheres e crianças nos países em desenvolvimento. Aceitei o convite. Só mais tarde soube que o meu nome tinha sido sugerido por uma ONG Portuguesa parceira do UNFPA, a Associação para o Planeamento da Família, para ser Embaixadora de Boa Vontade. Finda a Campanha houve contactos e longas entrevistas com representantes que vieram de Nova Iorque a Lisboa para me conhecer, entrevistar e avaliar, nunca dizendo que havia uma hipótese no horizonte de ser Embaixadora de Boa Vontade. Tive de dar provas. Passado algum tempo, em 2000, aquando da Cimeira do Milénio recebi uma carta assinada por Kofi Annan onde além de me convidar a participar numa reunião dos Embaixadores de Boa Vontade e Mensageiros da Paz, junto das Nações Unidas, me convidava a aceitar a missão de ser Embaixadora de Boa Vontade do UNFPA. Aceitei, não sem antes pensar e falar com quem me conhece e está mais próximo de mim, porque desde sempre me habituei a respeitar os valores maiores dos Direitos Humanos, Igualdade e Justiça, protagonizados pelas Nações Unidas. O meu trabalho é avaliado. E foi com muito gosto que fui "reconduzida" no cargo para os próximos anos. Cargo sem staff, vencimentos ou passaporte....É uma missão que me mudou e muda todos os dias. Leio, estudo, debato, aprendo com os relatórios, com as viagens ao terreno, com as reuniões, mas muito cara-a-cara com cada pessoa.

> "Acho mesmo muitíssimo importante ações de voluntariado nas escolas, mas, mais do que isso, acho fundamental a discussão sobre o que é o voluntariado "

Considera difícil conciliar a sua vida familiar e profissional com o voluntariado?
Sou talvez uma privilegiada. Mas até agora tenho sido capaz de manter uma disciplina de vida e interajuda que me permite conciliar a vida familiar, profissional e pessoal. A minha família não é só minha; é também do meu marido, dos meus pais, irmã, primos, tios e muitos amigos; por isso, há entrega, apoio e suporte que facilita. Mas todos sabem que o voluntariado que faço é transversal aos vários domínios da minha vida; por isso, não é difícil. Até os mais pequenos já entendem que a mãe faz muitas coisas em muitos sítios. Um dia mais tarde vão perceber que quando estava em registo de voluntariado voltava mais rica e que isso foi importante na educação e afetos que receberam. Sou muito exigente, mas também melhor pessoa e isso reflete-se na vida familiar, profissional e pessoal. Mas não sou só eu...na minha família e nas outras, também há homens e mulheres assim.

Qual foi a experiência que mais a marcou?
Essa é uma pergunta cuja resposta não tenho hoje nem sei se terei amanhã, mas, do ponto de vista pessoal, o nascimento dos meus filhos foi seguramente o mais marcante dos momentos.

"Dar Vida Sem Morrer" e "Príncipes do Nada" são dois títulos muito fortes que associamos de imediato à entrega que a solidariedade e o voluntariado pressupõem. Em que medida é que a preparação destas séries de documentários alteraram a vida da Catarina?
Foram resultado de muitas horas de trabalho em Portugal, em aeroportos e aviões, em deslocações por estradas terríveis muitas vezes em locais onde não sabia ser possível sobreviver, quanto mais haver gente a viver e nascer. Mas isto não é importante. O importante é que desta série de documentários resultaram benefícios e alterações para as pessoas e países abrangidos. O que aconteceu na Guiné-Bissau e documentado nos 3 episódios de "Dar Vida Sem Morrer" tem resultados visíveis nas estatísticas de saúde materno-infantil do país, nas condições de trabalho e qualidade dos serviços prestados por profissionais de saúde, na vida das famílias que em muitos casos podem hoje contar com mais mulheres e bebés saudáveis e vivos. Nos "Príncipes do Nada" contamos com contributos de muitos profissionais e voluntários que em ONG ou Programas das Nações Unidas atuam em áreas como a saúde, a educação, a intervenção social, entre outras. São histórias de vida e comunidades contadas pelas pessoas que lá vivem e trabalham.

O voluntariado na escola deve ser uma atividade obrigatória? Deveria estar integrada nos planos de estudos dos cursos?
Acho mesmo muitíssimo importante ações de voluntariado nas escolas, mas, mais do que isso, acho fundamental a discussão sobre o que é o voluntariado e a definição e distinção entre a ajuda ao desenvolvimento, a caridade e a obrigatoriedade de construirmos todos uma sociedade mais justa e equilibrada onde os direitos humanos sem fronteiras devem ser sempre respeitados e promovidos. Esta discussão (e os projetos que daí naturalmente nascem) devia ser obrigatória, sim.

Que mensagem gostaria de deixar aos professores da FORAVE?
Nesta altura todas as mensagens têm de ter um carácter positivo e de incentivo. Todos, cada um na medida das suas possibilidades, têm a oportunidade de exigir mais de si e dos outros contrariando a tendência de vivermos cada vez mais dentro de pequenos mundos, apesar da informação ser mais abrangente e rápida. Os professores têm um papel absolutamente fundamental. Alguns marcaram-me para sempre! Desejo aos professores da FORAVE muita inspiração e resistência!

Que mensagem gostaria de deixar aos alunos da FORAVE?
Que aproveitem o "luxo" de poder estudar. Que aproveitem o "luxo" de ter quem vos guie, quem vos imponha limites e vos abra horizontes. Absorvam e tentem ser grandes cidadãos!

Um beijinho para todos,
Catarina Furtado

FORAVE ACOMPANHA

Uma das práticas da FORAVE é a realização do acompanhamento pós-formação dos diplomados. Este acompanhamento tem como objetivo aferir os resultados concretos das diferentes ofertas formativas dinamizadas pela FORAVE, nomeadamente no que toca à empregabilidade das mesmas ou ao prosseguimento de estudos dos formandos. Em todas as edições da revista Saber & Fazer procura-se conhecer que mudanças a FORAVE imprimiu nos projetos de vida dos seus formandos, convidando-os a prestarem o seu testemunho nesta secção.

Na Primeira Pessoa, com RENATO CUNHA

Renato Cunha é um jovem empreendedor, que se mantém fiel às suas origens Ribeirenses, com destaque e reconhecimento no panorama gastronómico famalicense, nacional e internacional.
Vamos conhecê-lo melhor!

Jornal Viver Nossa Terra (VNT) - Apresenta-nos o Renato Cunha...
Renato Cunha - É um prazer e uma honra partilhar o meu percurso e as minhas alegrias com os leitores do Viver a Nossa Terra e em particular com o meu amigo Almeida, com quem partilhei episódios da minha adolescência e que, tal como eu, é da colheita de 1975. O Renato é um sonhador, que sempre acreditou em António Gedeão, quando dizia "... sempre que o homem sonha, o mundo pula e avança...".
Nasci e cresci em Ribeirão e, apesar de residir a 18 km, as minhas raízes e o meu coração estão sempre cá. Estudei Gestão Industrial na Forave, integrando a primeira turma da primeira escola profissional do concelho, na qual viria a trabalhar durante 17 anos, dando formação nas áreas de tecnologias de informação e informática de gestão, a par das funções de documentalista e responsável pela imagem e divulgação. Aos 23 anos casei com a Dalila, e um ano depois comprava o Casal de Maganhe, uma bonita casa agrícola do início do séc. XVIII, na pequena freguesia de Portela no mesmo concelho (vulgarmente conhecida por Santa Marinha), na qual resido, e onde abri o Restaurante Ferrugem em 2006, dando assim início ao meu percurso pela restauração e pela cozinha. Sou fã do Minho e dos Vinhos Verdes e defensor do seu grande potencial turístico. Por isso acredito e defendo a existência de projetos diferenciadores como a alta cozinha na região.

VNT - Na tua juventude recordas-te de...
RC - Recordo uma infância e adolescência recheadas de atividades. Era um estudante exemplar que não abdicava das atividades fora da sala de aula. Adorava as artes e o desporto, por isso dividia os meus *hobbies* entre o desenho/pintura e o futebol/atletismo. Apesar de (na altura) ser um rapazinho tímido e magricelas, não posso deixar de recordar com orgulho o facto de ter sido fundador da Associação de Estudantes da Escola C+S de Ribeirão (agora EB 2,3), assim como ter integrado o primeiro grupo de atletas da secção de atletismo do CCDR. Não era um atleta virtuoso, mas talvez pela raça e pelo tamanho da passada de quem media quase 1,80 m aos 12 anos, ao fim de pouco tempo protagonizei a primeira transferência do clube, para o Liberdade F. C., outro clube do concelho, que naquela data, tinha maior tradição na modalidade. Não é de admirar que tantas instituições continuem a ocupar lugar nas minhas memórias e coração!

VNT - 2005 foi um ano de mudança na tua vida. Como surgiu a ideia do Projeto "Restaurante Ferrugem"?
RC - O Ferrugem é um projeto conjunto com a minha mulher, que se esboçara mais cedo, mas apenas em 2005 ganhou contornos definitivos. Cheguei a ter uma ligeira incursão pelo *catering* em conjunto com o meu amigo (também ribeirense) João Pedro. Mas isso não me chegava, precisava de ter o próprio espaço, onde poderia trabalhar os conceitos de raiz. Por isso, em 1999, comprámos a propriedade que já referi, por ser um local genuinamente minhoto, cheio de história, emoldurado por uma fantástica mancha verde, e porque tinha dimensões que permitiam criar a residência e, de forma autónoma, a instalação de um espaço de restauração. Como a Dalila nutria o mesmo gosto que eu pela cozinha e pela arte de receber, e estando ela desempregada, em 2005, resolvemos, com o apoio de uma ILE (iniciativa local de emprego), transformar o antigo estábulo da propriedade no Restaurante Ferrugem.

VNT - O Restaurante Ferrugem está localizado na freguesia famalicense de Portela de Sta. Marinha. Como defines o Ferrugem?
RC - O Ferrugem é um espaço de celebração gastronómica, estimulante, genuíno, informal, sofisticado e cosmopolita, em plena aldeia, ... em pleno Minho! A cozinha é chefiada por mim e pela Dalila, na qual estamos muito atentos ao que se faz em Portugal e no mundo, procurando uma formação de banda larga, assente quer no receituário popular, quer na alta cozinha. Valorizamos os produtos tradicionais, preferencialmente os autóctones e de produção biológica, numa cozinha manifestamente portuguesa, de raízes populares, que desperta as memórias da cozinha da aldeia de outrora - uma cozinha assente no produto, simultaneamente criativa, inovadora e de grande rigor técnico e, acima de tudo, plena de sabor, aroma, textura e cor.

VNT - Como decorre o dia de trabalho no Ferrugem?
RC - Trabalho em média 14 horas por dia, 6 dias por semana. Gosto muito do que faço mas sinto-me cansado. A nossa equipa é composta por 5 pessoas, por isso "polivalência" é a chave do nosso trabalho. Logo pela manhã trato das compras de produtos frescos. Tenho que ser breve e objetivo para regressar até às 10h30, a tempo de iniciar o trabalho com

> “Considero que uma boa parte de mim é produto do ensino profissional.”

a equipa. Segue-se toda a preparação dos alimentos, que, atendendo às especificidades do tipo de cozinha praticada, ocupa demasiado tempo.
Segue-se o serviço do almoço, por norma até às 15h30. De tarde, no interregno com o jantar, que se reveste das mesmas tarefas, divido o trabalho entre ficar sozinho na cozinha, fazendo as preparações mais difíceis e que requerem maior sossego, e o trabalho de *back office*, como propostas de menus para os clientes, definição de estratégias de marketing, desenvolvimento e atualização de conteúdos de divulgação, investigação, pesquisa de novos produtos e soluções, entre muitas outras. Depois há a participação em congressos, fóruns, demonstrações culinárias, programas televisivos, provas de vinhos e muitas outras atividades que me fazem desejar ter dias de 48 horas. E como há dois anos regressei à formação, uma vez por semana vou lecionar Práticas de Cozinha na Escola Profissional de Esposende a jovens finalistas de cursos profissionais, constituindo um excelente exercício de partilha e também de aprendizagem para mim.

VNT - O sucesso do Ferrugem é mensurável pelos inúmeros prémios que já receberam. Há algum que queiras destacar?
RC - Aconteceu tanta coisa em tão pouco tempo, que até fico assustado. Atingir este sucesso e reconhecimento em apenas 5 anos, num restaurante projetado por dois autodidatas em cozinha e hotelaria, é muito gratificante e supera todas as minhas expetativas iniciais. No entanto, destaco o binómio gastronomia/vinhos, onde surgem as maiores alegrias. Não esqueço o dia da entrega do primeiro Diploma de Prata e de Melhor Promoção no Concurso de Gastronomia com Vinho do Porto, numa cerimónia no Palácio da Cruz Vermelha, em Lisboa - como era *outsider* todos perguntavam “quem é aquele? “. Mas é no Concurso de Gastronomia com Vinho Verde que encontro a alegria de ter conquistado o pleno de 3 Diplomas de Ouro nas 3 edições do concurso. Agora o mais importante é perceber a responsabilidade destas distinções. Por isso trabalho afincadamente, tentando superar-me todos os dias, para continuar a merecer a simpatia e confiança de todos os que acreditam no meu trabalho.

VNT - Após o término do 9º ano, na Escola C+S de Ribeirão (atual EB 2,3), foste estudar para um curso profissional na Forave. Consideras que a opção por um curso profissional foi uma mais-valia para o teu futuro?
RC - Considero que uma boa parte de mim é produto do ensino profissional e que a Forave é, indubitavelmente, a principal responsável pelo meu sucesso. A formação que lá recebi (no Curso Técnico de Gestão Industrial) foi de grande qualidade técnica e humana. Como recebi formação integral, pude sempre orientar o meu percurso profissional, de acordo com os valores que os meus queridos (agora amigos) professores me transmitiram. A eles devo e presto homenagem.

VNT - Que mensagem gostarias de deixar aos jovens que estão, atualmente, a desenhar o seu projeto de vida Escolar/ Profissional?
RC - A formação integral de cada indivíduo como pessoa deverá anteceder qualquer preocupação como estudante ou profissional. Procurem atingir a maioridade intelectual e espiritual, que o percurso escolar/profissional cedo se iluminará.

Jornal “VIVER A NOSSA TERRA”
Maio 2011

FORAVE EMPREGA

Com o aumento exponencial do desemprego verificado atualmente no nosso país, é imprescindível que todas as entidades de educação e formação, com base na realização de diagnósticos precisos e fidedignos, ajustem as suas ofertas formativas às reais necessidades do mercado de trabalho. A empregabilidade dos diplomados é um indicador importante para aferir a adequação da formação à necessidade das empresas e, como tal, é um elemento informativo integrante dos sistemas de avaliação da qualidade do desempenho das entidades de educação e formação. Assim, este espaço pretende ser um micro observatório do trajeto profissional dos formandos que aumentaram as suas qualificações na FORAVE.

Resultados do estudo de empregabilidade aplicado ao biénio 2009-2010.

Turmas do Nível IV	Empregados	Encaminhados para Ensino Superior/CET
Téc. de Gestão (2006-2009)	9	2
Téc. de Electrónica, Automação e Comando (2006-2009)	14	0
Téc. de Proc. e Cont. da Qualidade Alimentar (2006-2009)	12	3
Téc. de Gestão (2007-2010)	11	4
Téc. de Electrónica, Automação e Instrumentação (2007-2010)	6	0

Turmas do Nível II	Empregados	Encaminhados para Nível IV
Serralharia Civil (2007-2009)	12	2
Refrigeração, Ar-Condicionado e Climatização (2007-2009)	11	3
Apoio Familiar e a Comunidade (2007-2009)	3	11
Electrónica de Electrodomésticos (2008-2010)	2	8

Filipe Faria

1. Foi-me indicada, não conhecia.

2. Primeiro, frequentei um CEF de Eletromecânica de Equipamentos Industriais e, depois, um curso Profissional de Eletrónica, Automação e Instrumentação.

3. Técnico de Manutenção

4. Cabelauto.

5. Reparação de avarias nos equipamentos.

6. 1 mês.

7. Foi tudo, mas, acima de tudo, professores muito competentes e uma escola muito bem equipada.

8. 10

9. Nada.

10. Aproveitem a escola que têm, as aulas práticas, e queiram sempre saber mais para além do que está à vossa frente. Isso é meio caminho andado para o sucesso numa empresa.

Tiago Silva

1. Escola com boas referências dadas por amigos que já por lá tinham passado e existência do curso exato na área em que pretendia exercer a minha vida profissional.

2. Técnico de Eletrónica, Automação e Comando.

3. Assistência pós-venda e realização de manutenção corretiva e preventiva na REFER e no Metro de Lisboa.

4. EFACEC

5. Colocação de equipamentos ao serviço da exploração, resolução de avarias, realização de manutenção preventiva (limpeza dos equipamentos, verificação do estado dos componentes dos equipamentos e realização de testes finais).

6. Entrada imediata após estágio.

7. Escola que me deu sentido de orientação no trabalho, assim como também me deu muitos e bons conhecimentos na área para desenvolver ao longo da minha vida profissional.

8. 9,5

9. Teria um percurso ainda mais ativo, de modo a conseguir ter ainda mais conhecimentos do que tive quando saí da Forave, que hoje sinto que me fazem falta.

10. Não pensem só no presente mas sim nos vossos FUTUROS, não queiram só ter um diploma na mão, mas queiram, sim, alargar conhecimentos na vossa área, pois necessitam deles na vossa vida profissional ou académica.

Luís Cerqueira

1. Escolhi a Forave, porque, quando terminei o 3º ciclo, continuei os estudos numa escola secundária e, ao longo desse ano letivo, entendi que não estava a seguir o melhor caminho, tanto a nível pessoal como também a nível académico.

2. Curso Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica.

3. Atualmente, sou colaborador da empresa Metalogalva e exerço funções no Departamento de Manutenção e Desenvolvimento de Equipamentos (neste momento, manutenção elétrica).

4. Metalogalva.

5. Reparações e manutenções de todo o tipo de máquinas existentes na empresa, construções de quadros elétricos (para máquinas construídas na empresa e também para alguns produtos vendidos pela empresa).

6. Felizmente, foi pouco tempo, cerca de dois meses (incluindo o mês de férias e o mês seguinte em que me dediquei a terminar o curso...).

7. Muitos aspetos positivos, desde as aulas teóricas até às aulas práticas (até as atividades proporcionadas pela Forave foram positivas e benéficas).

8. O meu aproveitamento classifico de 2/3 por culpa própria.

9. Sinceramente, mudava praticamente tudo no meu percurso escolar. Hoje, que terminei o curso, sinto que poderia ter dado muito mais de mim e isso, eventualmente, refletir-se-ia na nota final de curso.

10. O principal conselho é o de aproveitarem o curso da melhor maneira possível. Não pensem que as aulas teóricas são uma "seca" e não estejam constantemente e pedir aulas práticas, porque, se não aprendem teoricamente o que devem e o que têm de fazer, depois não saberão fazê-lo na prática. Acreditem que tudo o que é transmitido nas aulas será útil no futuro, tanto na conclusão do curso como também na vida profissional. Pessoalmente, enquanto aluno, pensava que grande parte da matéria que os professores davam nunca seria útil depois do curso ou então não dava a devida atenção, porque achava a matéria cansativa, mas, após a conclusão do curso e a iniciação na vida profissional, entendi que não aprendi porque não quis. Na escola tive a formação indicada a todos os níveis para hoje poder trabalhar na área do curso que concluí.

Ana Sousa

1. O principal motivo pelo qual optei por escolher a Forave foi essencialmente o facto desta possuir cursos técnicos com dupla certificação, conhecidos por terem bastantes saídas profissionais e todos sabemos que, atualmente, este aspeto é grande motivo de preocupação.

2. Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar

3. Técnica da Qualidade.

4. Decorgel- Produtos Alimentares.

5. Controlo da Qualidade Alimentar e Gestão da Qualidade.

6. O curso terminou em Julho e comecei a trabalhar em meados de Setembro – 3 meses.

7. Na Forave existe grande entrega por parte de alunos e professores. É uma escola pequena, o que resulta num ambiente acolhedor e harmonioso e isso reflete-se nas variadas festas temáticas organizadas pela associação de estudantes e não só. A Forave inova e encontra-se em constante crescimento e desenvolvimento tecnológico, o que permite aos alunos uma constante atualização de saberes relacionados com as ferramentas de trabalho. A formação em contexto de trabalho é também um aspeto muito positivo da Forave, pois permite aos alunos terem uma perceção amplificada da profissão que irão exercer e, daí, surge a motivação para terminar o curso com sucesso.

8. Classificação =8

9. Nada. Faria exatamente o mesmo percurso escolar e profissional. Provavelmente ter-me-ia esforçado ainda mais nas aulas.

10. Acima de tudo, aproveitem a escola, as facilidades que têm e saibam dar-lhes valor. A "época Forave", que dura 3 anos, é a melhor altura para ser moldada a nossa maneira de nos organizarmos, trabalharmos, interagirmos e ganharmos responsabilidades, competências, que são essenciais no final do curso, para uma melhor adaptação ao trabalho. Aproveitem tudo, pois os mais pequenos pormenores, que, por vezes, achamos que não importam, vão ser bases do futuro profissional e vão fazer falta no mundo do trabalho. Nada do que é lecionado durante o curso é por acaso. Por fim, aproveitem a fase de serem estudantes para se divertirem, porque, depois, o tempo, apesar de compensador, irá ser escasso.

O Serviço de Psicologia e Orientação da Forave, que é também responsável pela inserção profissional e acompanhamento dos diplomados, lançou um desafio aos alunos e ex-alunos: Dar um testemunho sobre o seu percurso nesta Escola Profissional.

1. Motivo da escolha da Forave.
2. Curso realizado na Forave.
3. Profissão atual.
4. Empresa onde exerce funções.
5. Funções desempenhadas no atual emprego.
6. Tempo de espera entre o fim do curso e o 1º emprego.
7. Aspetos positivos da formação na Forave.
8. De 0 a 10, como classificaria a formação obtida na Forave?
9. Se pudesse voltar atrás, o que mudaria no seu percurso?
10. Que conselhos deixa aos atuais alunos da Forave?

FORAVE ENCAMINHA

O apoio à transição entre percursos de formação é uma das grandes funções das escolas. O desenvolvimento vocacional é um dos importantes aspectos na construção da identidade de cada formando e do seu desenvolvimento pessoal e social. A política educativa da FORAVE tem como objetivo a promoção efetiva da igualdade de oportunidades, no sentido de incentivar todos os formandos para o prosseguimento de estudos. Assim, a aquisição de conhecimentos basilares que permitam esta continuidade, para além do desenvolvimento de competências técnicas que possibilitem uma rápida e eficaz integração no mercado de trabalho é uma das grandes preocupações da FORAVE.

Tiago Almeida

1. A FORAVE foi provavelmente a escolha mais acertada que tive em toda a minha vida. Acabei por entrar nesta escola pelo facto de saber da existência de profissionais de excelência que me poderiam acompanhar e orientar para um caminho diferente dos que anteriormente trilhava.

2. Técnico de Gestão

3. Estudante Universitário – 2º ano Licenciatura Marketing – ISCAP (Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto). Neste momento encontro-me a trabalhar na abertura da Empresa "InovMassage" no Âmbito do Projeto RUMOS da Forave.

4. Empresário em Nome Individual (InovMassage).

5. Neste momento, ainda não comecei a exercer funções na nova empresa.

6.Desenvolvimento da capacidade comunicativa, persuasiva e do bem estar pessoal. Melhorei a minha capacidade de gerir relações, tornei-me uma pessoa extremamente positiva e com objetivos vincados. Desenvolvi novas perspetivas em relação à sociedade e ao "mundo" dos negócios.

7. Desenvolvimento da capacidade comunicativa e persuasiva. Melhorei a minha capacidade de criar e gerir as minhas relações, tornei-me uma pessoa extremamente positiva e com objetivos vincados. Desenvolvi novas perspetivas em relação à sociedade e ao "mundo" dos negócios.

8. 10

9. A Forave proporcionou-me todas as ferramentas e, se algo esteve errado no meu percurso, teve de todo, a ver com a forma como geria os meus sentimentos, conflitos e relações com as pessoas que me rodeavam. Mudaria a minha forma de ser, mas essa mudança foi alcançada e considero que foi uma fase extraordinária em que cresci, tornando-me mais consciente e sociável, tornando-me ainda uma pessoa extremamente focalizada em atingir o sucesso através de pequenas etapas, metas e objetivos.

10. Acreditem nas vossas capacidades, interiorizem os sinais que a vida vos dá, e canalizem todas as vossas forças para concretizar ações positivas. Não tenham medo de arriscar, é preferível tentarem e fracassarem do que desistirem sem tentar!! Mas tudo se resume à forma como encaram o vosso dia. Acordem bem dispostos, levem essa energia para a vossa vida, o resto surgirá naturalmente e muito trabalho à mistura, claro!

Sílvia Santos

1. Pelas boas recomendações e pela perspetiva de entrada mais fácil no mercado de trabalho. Um curso profissional era uma resposta segura e uma boa aposta.

2. Curso Profissional de Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar

3. Curso de Especialização Tecnológica de Qualidade Alimentar (Nível V)

4. Instituto Politécnico de Viana Castelo

5. Dar continuidade ao curso de nível IV e aumentar os conhecimentos na área.

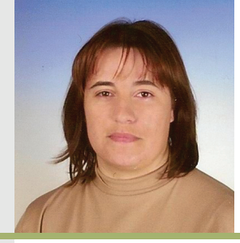
6. Entrada imediata.

7. Boa preparação na vertente prática do curso. A Forave dá aos alunos bons exemplos de vida profissional e o curso fornece uma antevisão do funcionamento do mundo de trabalho.

8. 10

9. Nada.

10. Aproveitem bem a oportunidade de estudar, trabalhem e divirtam-se.



Isabel Veloso

1. Numa primeira perspetiva, porque tinha o curso de que eu necessitava para a realização das tarefas dentro da organização onde trabalho. Quis adquirir mais conhecimentos, mais competências. O fator proximidade relativamente à zona onde resido também influenciou. Por outro lado, a experiência do curso anterior também havia sido bastante positiva.

2. EFA de "Técnicas da Qualidade".

3. Curso de Especialização Tecnológica de Gestão da Qualidade e Ambiente (Nível V).

4. Forave.

5. A nível profissional necessitava adquirir mais competências e isso realizava-me também a nível pessoal.

6. O tempo de espera foi relativamente curto, foi quase imediata a transição de um para o outro.

7. A forma como foi gerida, as visitas de estudo proporcionadas aos formandos que, de alguma forma, consolidaram os conhecimentos transmitidos em contexto de sala de aula, como a visita à Lipor, a uma estação de tratamento de águas residuais, à Etar da Rabada, entre outras, a interação com os colegas e os formadores, as atividades integradoras realizadas na escola e fora dela, como a tertúlia cultural que apresentamos na casa das Artes, foram aspetos muito positivos na formação.

8. 9.

9. Nunca teria deixado de estudar.

10. Nunca desistam. Há sempre muito que aprender. Vão encontrar muitos obstáculos, mas, no fim, vale a pena.

O Serviço de Psicologia e Orientação da Forave, registou também alguns casos de sucesso de encaminhamento entre níveis de formação e prosseguimento de estudos.

1. Motivo da escolha da Forave.
2. Curso realizado na Forave.
3. Curso que frequenta atualmente.
4. Local onde realiza o curso.
5. Motivo de escolha deste curso.
6. Tempo de espera entre o fim do curso anterior e o atual.
7. Aspetos positivos da formação na Forave.
8. De 0 a 10, como classificaria a formação obtida na Forave?
9. Se pudesse voltar atrás, o que mudaria no seu percurso?
10. Que conselhos deixa aos atuais alunos da Forave?

Tiago Gomes

1. O gosto pela tecnologia e o facto de ter como suporte uma área de formação profissional era importante para assegurar o futuro.

2. Frequentei o Curso de Técnico de Automação Industrial de 2002 a 2005.

3. Frequento o curso de Mestrado Integrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores.

4. Realizo o curso na Faculdade de Engenharia da Universalidade do Porto (FEUP).

5. Escolhi este curso para dar continuidade aos conhecimentos adquiridos na Forave.

6. Esperei um ano, porque tive de me preparar para os exames de acesso ao ensino superior, nomeadamente Matemática e Física.

7. O curso profissional proporcionou-me um conjunto de competências que são valorizadas num mercado de trabalho tão competitivo como aquele em que vivemos.

8. 8

9.Tentava empenhar-me ainda mais, pois o esforço seria compensado.

10. É um curso que vale a pena fazer, mas não o façam só por fazer. Façam-no com motivação e com a certeza de que futuramente vão ser confrontados com a aplicação prática de todos os conhecimentos adquiridos. Não sejam apenas um aluno que frequentou o curso na Forave, sejam aquele aluno que é reconhecido pelo conhecimento que adquiriu ou pelo seu empenho, porque, nesse caso, alguém vai reconhecer em vós valor acrescentado para o mundo do trabalho. Nunca desistam dos vossos objetivos! Sem dúvida que o empenho e a dedicação não são fáceis, mas certamente vão contribuir para uma qualidade de vida que vai ao encontro das vossas expectativas.

Francisco Costa

1. Sem o 9º ano concluído as perspetivas de um bom futuro a nível profissional eram poucas; por isso, quando surgiu a oportunidade não hesitei. Sou funcionário da Forave desde 2006. Em 2008, concluí o 9º ano por RVCC na Forave. O facto de a oferta da escola contemplar cursos de nível IV foi o que me levou a optar por um Curso de Educação e Formação de Adultos.

2. Processo de RVCC para certificação escolar de 9º ano.

3. Nos dias que correm o 9º ano não chega; por isso, decidi prosseguir os meus estudos, concluindo assim o Curso de Técnicas de Qualidade equivalente ao nível IV na mesma escola.

4. Na Forave.

5. Apesar de ainda manter o meu antigo emprego, tenho consciência de que se algum dia, por qualquer motivo, tiver que mudar, os impedimentos não vão ser tantos. Sinto-me, assim, mais confiante no futuro e não podia deixar de sublinhar que, com uma formação sólida, com conhecimentos teóricos e práticos e também um diploma na mão, o futuro pode ser mais sorridente, apesar de todo o trabalho e esforço que levam até lá. Nem sempre foi fácil conciliar o emprego, a família e a formação, mas agora sinto que todo o trabalho valeu a pena na aquisição de uma formação sólida.

6. A transição de um curso para o outro foi imediata.

7. Termos oportunidade de aprender na sala de aula os conteúdos teóricos e, depois, termos a possibilidade de os aplicar concretamente no estágio, por exemplo.

8. 8

9. Teria estudado mais quando era novo.

10. Que se apliquem, porque é importante pensar no dia de amanhã. Quando estamos a estudar, tudo parece fácil. Depois, na vida prática, é que caímos na realidade e vemos as dificuldades com outros olhos.

FORAVE EMPREENDE

No âmbito do empreendedorismo, o Projeto Rumos apresenta uma metodologia inovadora, procurando associar a promoção da qualificação escolar e profissional à iniciativa empresarial e criação do próprio emprego. Visa disponibilizar apoio técnico e formativo necessário a indivíduos ativos, desempregados e empregados, com escolaridade igual ou inferior ao 12.º ano. É um espaço de qualificação e de promoção da iniciativa empresarial na medida em que está assente em dois princípios: por um lado, a criação do próprio emprego / projeto empresarial e, por outro, a melhoria das qualificações escolares e profissionais, através do Centro Novas Oportunidades da FORAVE.

Projetos apoiados no âmbito do RUMOS

Nome do Projeto: Sobrerodas – Transporte de passageiros

Empreendedor: Daniel Gil Gonçalves

Conceito de Negócio: Empresa de aluguer de transporte de passageiros adequado a qualquer idade, com acompanhamento fora do carro e ajuda de locomoção: transporte de crianças; serviço sénior, que consiste em transportar os mais velhos nas suas idas ao médico, visitas familiares, passeios turísticos a lugares religiosos; serviço privado, ideal para despedidas de solteiro, jantares de negócios ou qualquer outro destino definido pelo cliente.

Nome do Projeto: Galerias & Sabores

Empreendedor: Bruno Melo

Conceito de Negócio: Restaurante com música ao vivo e realização de eventos de diversão, publicitários e culturais, diretamente relacionados com o conceito atual de servir refeições, num ambiente relaxante e amistoso.

Nome do Projeto: Novas Nuances

Empreendedora: Patrícia Campos

Conceito de Negócio: Salão de beleza unissexo, que disponibiliza um leque diversificado de serviços, num espaço sofisticado, moderno e criado com a finalidade última de proporcionar aos seus clientes momentos de beleza e bem-estar.

Nome do Projeto: Biohorta

Empreendedor: Fernando Nunes

Conceito de Negócio: Empresa de produção e comercialização de produtos hortícolas que visa proporcionar ao cliente a maior satisfação possível. O objetivo é servir o cliente com os melhores produtos de agricultura biológica, proporcionando uma alimentação saudável e uma melhor qualidade de vida, contribuindo para a manutenção de um ecossistema equilibrado.

Nome do Projeto: Carinho

Empreendedora: Carla Martins

Conceito de Negócio: Prestação de um serviço personalizado na área dos cuidados paliativos, nomeadamente, cuidados de higiene e alimentação, limpeza e arrumação das residências, marcações de consultas e prestação de serviços médicos e de enfermagem, criação de momentos de cultura e lazer, entre outros serviços, de forma a aumentar a qualidade de vida de um público tão especial e carenciado.

Nome do Projeto: Unike

Empreendedora: Joana Gomes

Conceito de Negócio: Estabelecimento com uma decoração minimalista e com requinte, com vários expositores e um ecrã "LCD", onde os potenciais clientes poderão visionar o catálogo da marca "Unique", sendo esta uma forma atrativa de divulgação das soluções da marca.

Nome do Projeto: Atelier de Costura da Fátima

Empreendedora: Maria de Fátima Gonçalves

Conceito de Negócio: Criação de uma loja com vista à comercialização e principalmente criação e arranjo de peças de vestuário, bem como de trajes típicos para grupos de folclore.

Nome do Projeto: Paladar das Sensações

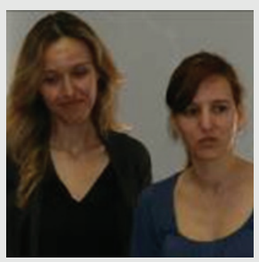
Empreendedora: Maria das Dores Silva

Conceito de Negócio: Espaço contemporâneo, personalizado, que deve primar pela imagem, higiene e qualidade nos produtos servidos. Pretende disponibilizar aos seus clientes uma diversidade de produtos assentes numa confeção caseira, sem aditivos, nem conservantes, que proporcionará uma alimentação equilibrada e saudável. O cliente poderá usufruir de um serviço de entrega ao domicílio.

Nome do Projeto: Universus Bar

Empreendedora: Sara Sampaio

Conceito de Negócio: Criação de um estabelecimento no sector da restauração, moderno, personalizado, com grande preocupação com a imagem e em consonância com o atual estilo de vida.



Nome do Projeto: Espaço Bodhi Tree

Empreendedoras: Elisabete Silva e Silvina Silva

Conceito de Negócio: Espaço harmonioso, inovador, personalizado, acolhedor, que vai ao encontro das necessidades dos potenciais consumidores, excedendo as suas expectativas, tendo em linha de conta o seu bem-estar e sendo a sua base de sustentação a medicina tradicional, terapias e o conceito do holístico.

Nome do Projeto: InovMassage

Empreendedor: Tiago Almeida

Conceito de Negócio: Criar um método de relaxamento baseado num princípio de massagens rápidas, no próprio local de trabalho, num espaço disponibilizado para o efeito, com uma série de pequenos pormenores que complementam a ação principal através de aromaterapia, música e imagem, entre outros.

Nome do Projeto: Xzone

Empreendedor: José Augusto

Conceito de Negócio: Empresa prestadora de serviços na área da comunicação, em especial um centro gráfico especializado em cópias e impressão digital, assim como a execução de serviços especializados em papel timbrado, flyers, cartões-de-visita, etiquetas, criação de logótipos, impressão digital de pequeno/grande formato em todo o tipo de vinil, papel e lona, expositores, catálogos, decoração de viaturas/montras, impressão em serigrafia, outdoors e brindes publicitários.

Nome do Projeto: Imobiliária Santo António

Empreendedor: Danny Daniel Rodrigues

Conceito de Negócio: Compra e venda de propriedades, assim como vários serviços de acompanhamento personalizado a clientes, entre os quais a comercialização de imóveis penhorados pela banca e função pública, avaliação de imóveis, certificação energética das habitações, parcerias com companhias financeiras de seguros, gestão de condomínios e outros.

Entrevista com o empreendedor

EMANUEL ALMEIDA

FORAVE (F) - Quem é o Emanuel Almeida?
Emanuel Almeida (EA) - Tenho 47 anos, sou natural de Lisboa, sou casado e tenho 2 filhos. Tenho o 12.º ano de escolaridade.

F - Descreva-nos o seu percurso profissional.
EA - Entre 1983 e 1985, fui vendedor na empresa Electro Santo António. Depois, entre 1985 e 1991, fui Técnico de Manutenção Elétrica na Marinha de Guerra Portuguesa e, nos dois anos seguintes, Técnico de Manutenção Elétrica na empresa ANA - Aeroportos e Navegação Aérea, no aeroporto de Lisboa. Durante um ano, fui Técnico Comercial na empresa Niposom J. Nabais e, até ao ano 2000, Técnico Comercial na empresa Espanhola Anatronic, SA. Nos sete anos seguintes desempenhei funções como Técnico Comercial na empresa Espanhola Avnet Iberia SA. Entre 2007 e 2009 fui Técnico Comercial na empresa Alemã Rutronik GmbH e, finalmente, em 2010, fundei a Réptronica.

F - Descreva-nos o seu negócio.
EA - A REPTRÓNICA é uma empresa de prestação de serviços comerciais e suporte técnico (soluções) na área dos componentes eletrónicos tendo como objetivo a representação em Portugal de empresas estrangeiras para este mercado. O sector é o da Indústria Eletrónica Portuguesa.

Os principais serviços são a representação, promoção e suporte técnico de toda uma vasta gama de componentes eletrónicos e sistemas de última geração a todos os clientes fabricantes de equipamentos e soluções do mercado da indústria eletrónica nacional.

F - Como surgiu a ideia de iniciar um negócio neste ramo de atividade?
EA - Tinha mais de 16 anos de experiência e conhecimento de todo o mercado da indústria da eletrónica em Portugal e, por me encontrar desempregado involuntariamente, surgiu a ideia de criar esta empresa no concelho de V. N. de Famalicão. Após vários contactos efetuados com algumas empresas estrangeiras que não se encontravam presentes no mercado português e depois de elas demonstrarem interesse neste tipo de serviços, a ideia tornou-se uma realidade e eis a REPTRÓNICA.

F - Quais foram os motivos que o levaram a criar o seu próprio negócio?
EA - Ter ficado desempregado involuntariamente, ter mais de 16 anos de experiência no mercado, possuir vários contactos com empresas estrangeiras não presentes no mercado e também porque sempre tive o sonho de poder criar/gerir o meu próprio negócio.

F - Que tipo de apoio encontrou no Projeto Rumos e como é que teve conhecimento da Incubadora de Empresas do Vale do Ave START BUSINESS?
EA - No âmbito do Projeto Rumos tive todo o apoio na elaboração do Plano de Negócios e Plano de Marketing. No decorrer do Projeto Rumos tive conhecimento de que a Forave estava com um projeto para a criação de uma Incubadora de Empresas e, nesse mesmo momento, mostrei-me logo interessado em incubar aí a minha futura empresa.

F - Na sua opinião, que importância tem a construção de um plano de negócios para um negócio?
EA - Ajudou-me a entender e a estabelecer diretrizes para o meu negócio e foi um documento fundamental para a aprovação do meu projeto pelo Centro de Emprego de Vila Nova de Famalicão no âmbito do programa de apoio ao empreendedorismo e à criação do próprio emprego (PAECPE).

F - Quais foram os motivos que o levaram a incubar a sua empresa na START BUSINESS?
EA - Os motivos que me levaram a incubar a minha empresa na START BUSINESS foram as condições especiais de pagamento de renda, a existência de um espaço de acolhimento destinado à receção de clientes, de um espaço para atividades de suporte, nomeadamente, uma sala de reuniões e salas de formação, a disponibilização de mobiliário, eletricidade, equipamento de ar condicionado, limpeza, linha de telefone e internet. Há também apoio técnico permanente, apoio administrativo (receção de correio e atendimento telefónico), parqueamento gratuito e serviços de segurança (24h). Para além disso, existe a divulgação das empresas incubadas em meios de comunicação privilegiados.

F - Que vantagens destaca por ter a sua empresa incubada na START BUSINESS?
EA - Beneficiar de todas as condições anteriormente descritas, as quais, para o arranque de uma nova empresa, são ajudas muito importantes.

F - Durante o seu percurso de empresário, qual foi o momento de maior satisfação?
EA - De facto, o momento de maior satisfação foi a abertura da minha empresa na START BUSINESS.

F - Que dificuldades encontrou no início do seu negócio?
EA - O atraso na aprovação do projeto pelo Centro de Emprego, o que me levou a ter que iniciar o negócio com os poucos fundos próprios de que dispunha na altura.

F - Desde a data de início até os dias de hoje, descreva-nos a evolução do seu negócio.
EA - Um crescimento em vendas acima do esperado. Tinha projetado para o primeiro ano de atividade um valor em vendas na ordem dos 500 mil euros, e, nos primeiros 6 meses de atividade, já ultrapassei esse valor. Estes resultados levam-me a dizer que a Reptrónica juntamente com as suas representadas, faziam falta no mercado!

F - Como classifica o apoio prestado pela FORAVE?
EA - Imprescindível. Sem esse apoio seria muito difícil elaborar o meu Plano de Negócios, o que tornaria a candidatura ao PAECPE uma tarefa quase impossível. Tenho mesmo muito que agradecer ao pessoal da Forave que me apoiou na realização do Plano de Negócios, Plano de Marketing, bem como a disponibilização de um gabinete na START BUSINESS.

F - Que sugestões daria a alguém que está a pensar criar o seu próprio negócio?
EA - Não hesitar. Se têm a ideia e a vontade de criar negócio próprio, a sugestão é ir em frente. Existem vários apoios e ajudas como os prestados pela Forave, que facilitam e são uma ajuda importante para o desenvolvimento de projetos, como o meu, por exemplo.

> “...o momento de maior satisfação foi a abertura da minha empresa na START BUSINESS”

FORAVE DINAMIZA

Todas as atividades da FORAVE são desenvolvidas procurando o desenvolvimento integral dos alunos e a construção da sua identidade, assentando num propósito pedagógico que visa a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos. Ao longo de cada ano letivo a escola dinamiza diferentes atividades, permitindo que cada elemento da comunidade educativa contribua para a construção de uma escola dinâmica e inovadora.

Continental Mabor - Cerimónia de Reconhecimento aos Estagiários e Orientadores

Em Setembro, a empresa Continental Mabor, S.A organizou uma Cerimónia de Reconhecimento aos estagiários e aos orientadores de estágio da empresa do ano 2010.
Esta cerimónia realizou-se na Escola Profissional FORAVE, da qual a empresa Continental Mabor é associada.
Estiveram presentes na cerimónia o Presidente do Conselho de Administração da Continental Mabor, Lopes Seabra, o Diretor dos Recursos Humanos da Continental Mabor, Carlos Gonçalves, o Administrador da Continental Mabor e Presidente da Direção da FORAVE, Pinto da Fonseca, os representantes da Universidade Lusíada, da Universidade do Minho e da E. S. D. Sancho I e da FORAVE, os estagiários e respetivos orientadores.
Esta iniciativa surgiu no âmbito do Programa de Estágios de Verão que a Continental Mabor lançou este ano e que teve como destinatários os filhos dos colaboradores da Empresa e visa, também, manter e reforçar a cooperação entre a Continental e as entidades que proporcionam os estágios.
No caso da FORAVE, a Continental Mabor, recebeu 12 estagiários, dois dos quais na empresa contratada para fornecimento de refeições EUREST.

Fazendo parte dos associados fundadores da escola, desde 1990, a Continental Mabor tem sido uma parceira inesgotável na disponibilização de apoios a todos os níveis: técnico, logístico, financeiro entre outros.
A colaboração de ambas as entidades passa pela formação profissional, pela formação em contexto de trabalho, pela qualificação dos colaboradores da empresa, pela cedência de espaços e de equipamentos, pela partilha de recursos e pelo envolvimento da empresa nos Órgãos de Administração da FORAVE e da Direcção da Escola Profissional Tecnológica do Vale do Ave.
Em termos de estágios, já em 1994 a Continental Mabor proporcionou oito estágios a alunos da FORAVE na Continental, AG - Hannover, no âmbito do Projeto PETRA e, em 1995, mais 5 estágios na AG Continental - Dublin. Desde a criação da Escola, e já lá vão vinte anos, a Continental Mabor recebe, todos os anos, um número considerável de alunos de várias áreas de formação da escola: Gestão, Eletrónica e Automação, Manutenção Industrial e Qualidade.

Dia Aberto na Empresa In2mold aos Alunos da FORAVE

Os alunos finalistas do Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial da FORAVE visitaram a Empresa In2mold - Formas por Injeção de Plástico, Lda., onde tiveram uma sessão de formação de CAD/CAM, com o Professor de Mecânica.
Esta iniciativa surgiu no âmbito do Projeto Empresa "Dia Aberto à Escola ", que a In2mold promoveu, de acordo com o PROGRAMA FORMAÇÃO PME.
A Empresa In2mold, uma das empresas parceiras da Forave, que se dedica ao fabrico de Peças em Plástico por Tecnologia de Injeção, iniciou a produção de peças em Maio de 2008, com a Missão de proporcionar ao mercado soluções integradas e inovadoras em peças de plástico produzidas pela tecnologia de injeção, a preços competitivos, com um nível de serviço elevado, recorrendo às melhores soluções tecnológicas, de forma a assegurar um crescimento sustentado e gerar uma sempre melhor rentabilidade do capital investido.
Esta iniciativa encetou uma parceria entre a FORAVE e a In2mold, que já colocou um desafio à Escola: o desenvolvimento de um projeto inserido na PAP- Prova de Aptidão Final de dois alunos do Curso de Manutenção Industrial.

Fórum Passado, Presente e Futuro

Para encerrar as comemorações do 20º Aniversário, a FORAVE realizou, no dia 4 de Novembro, na Casa das Artes, em Vila Nova de Famalicão, o Fórum FORAVE EM FOCO – Passado, Presente e Futuro, com o objetivo de situar a Escola Profissional no contexto atual da Educação em Portugal, procurando demonstrar a sua afirmação e evolução desde a sua criação, em 1990, até ao momento presente.
Após uma apresentação multimédia retrospetiva da Forave, seguiu-se o FÓRUM FORAVE EM FOCO – Passado, Presente e Futuro, com a participação de Pinto da Fonseca, Presidente da Direção da FORAVE, Leonel Rocha, Vereador da Educação e do Desporto e Luís Presa, Presidente da Anespo - Associação Nacional de Escolas Profissionais.
Para enfrentar os desafios do Futuro a FORAVE convidou empresas e instituições, para se associarem ao seu Projeto Educativo, tornando-o mais consistente, mais sólido, pertinente e sustentável. Nesta cerimónia foram assinados vários protocolos com entidades que vêem na FORAVE uma parceira, com soluções à medida das suas necessidades. De todos os brindes à Escola Profissional FORAVE, este foi sem dúvida, um dos maiores - a aceitação e o reconhecimento do interesse público desta Instituição.

10 SEMANAS, 10 COMPETÊNCIAS

"Há sempre algo a aprender seja com quem for...", estas palavras traduzem a filosofia de vida do dinamizador do workshop que encerrou o mês de Janeiro. Filosofia essa que é a essência do projecto "10 Semanas, 10 Competências" promovido pelo Centro Novas Oportunidades da Forave.
Durante o mês de Janeiro foi possível aprender com Sidónio Leite e Diamantino Sá sobre o tema "Cinema e Música"; com Regina Tolentino "Danças de Salão", com Ricardo Romano sobre "Pesca à Pluma", com Jorge Moreira, Filipe Pereira e Armando Cunha sobre "Fotografia".
Foi num ambiente informal e descontraído que os dinamizadores dos referidos workshops partilharam com os participantes a sua paixão e as suas competências, proporcionando a todos um enriquecimento cultural e um alargamento dos seus conhecimentos.
Sobre a temática Cinema, o orador Diamantino Sá trouxe consigo toda a sua experiência de projecionista cinematográfico. Em contexto de partilha, as técnicas e tecnologias desta profissão, imortalizadas no filme "Cinema Paraíso", foram demonstradas e explicadas com a voz saudosista do antigo profissional.
A representar o tema Música, o orador Sidónio Leite partilhou os seus conhecimentos sobre o Vinil, e o seu coleccionismo. Na condição de comerciante de discos em vinil, falou da sua atividade itinerante de compra e venda, revelando os títulos mais procurados no mercado português, como é o caso dos vinis de rock português dos anos 70.
Ao ritmo do bolero, cha-cha-cha e de outras danças, os participantes tiveram oportunidade de "dar um pezinho de dança" e mostrar os passos aprendidos com a dupla Regina Tolentino e Miguel Gouveia. Foi patente o entusiasmo contagiante e uma certeza ficou - a de que este tipo de iniciativas deverá continuar.

Quanto ao workshop dinamizado por Ricardo Romano, tendo como plano de fundo a pesca, os participantes mais do que ouvir o que é a pesca à pluma, puderam constatar que a execução de uma pluma é um exercício artístico. Arte que requer paixão, gosto e dedicação. Ao longo do workshop, os participantes foram intervindo, colocando questões e abordando aspetos como o estado dos nossos rios e o tipo de fauna dos mesmos.
No mês de Fevereiro, esta iniciativa prosseguiu com o workshop sobre "fotografia" dinamizado por 3 adultos: Armando Cunha, Jorge Moreira e Filipe Pereira.
Armando Cunha descreveu o início da fotografia e as suas técnicas originais, assim como as suas diferentes aplicações (ramo comercial, da moda e do desporto). Abordou também as máquinas fotográficas que utilizam filme, vulgarmente chamado de "rolo", tipo usado durante muitos anos.
Por seu lado, Jorge Moreira abordou a fotografia com especial incidência na arte de retratar a natureza, as técnicas e objetivas utilizadas. À medida que ia falando, foi complementando as suas histórias com exemplos de trabalhos seus que se encontravam expostos.
Por fim, o último orador, Filipe Pereira, abordou a fotografia atual, as máquinas digitais, suas características, bem como explicou algumas técnicas usadas para obter diferentes efeitos. Referiu ainda os programas a que se recorre para a edição da foto e os cuidados a ter com o equipamento.
O Centro Novas Oportunidades da FORAVE deu o primeiro passo no caminho da aprendizagem, proporcionando a todos a participação nos seus workshops gratuitamente. Coube à comunidade dar o segundo passo, participando.

6º Edição da *Lan-Party*

A Forave realizou, entre 12 a 14 de Novembro, a 6º edição da *Lan Party* onde estiveram presentes cerca de 60 participantes.
Este torneio decorreu em 48 horas *on-line*, dando oportunidade aos participantes de partilharem jogos e de testarem a sua resistência, obtendo bons resultados apesar do cansaço. A Associação de Estudantes, os funcionários António Mendes e Francisco Costa foram indispensáveis pela disponibilidade e colaboração na organização deste evento.

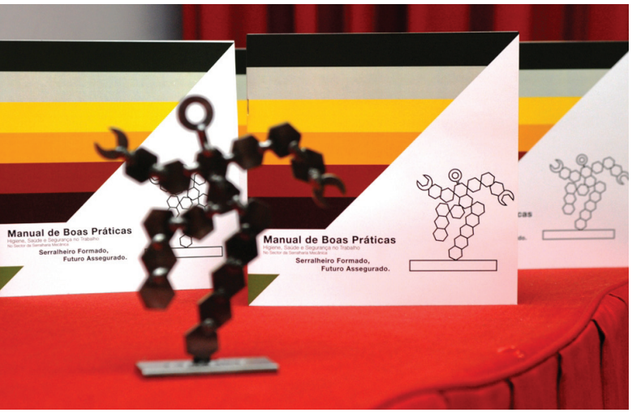
Turma de Apoio Familiar e à Comunidade realiza *Workshop* de Culinária

A turma do curso de Apoio Familiar e à Comunidade da FORAVE realizou um *workshop* de culinária intitulado "Cozinha Prática e Económica - Ceia de Natal" com o objetivo de sensibilizar a comunidade local para as boas práticas de economizar na cozinha.
Esta atividade insere-se no projeto da Turma de AFC, que, ao longo do ano letivo, realizará vários *workshops* subordinados a outras temáticas e foi muito apreciada pelos participantes que puderam deliciar-se com os pratos confecionados pelas alunas e recolher conselhos para preparar uma saborosa e económica ceia de Natal.
Para além de transmitir conselhos sobre o modo de preparar refeições económicas, este workshop teve como objetivo permitir que as alunas consolidem as temáticas e conteúdos das várias áreas abordadas ao longo do seu percurso escolar.

Construção da Democracia na voz de Paulo Cunha

Este ano letivo, Paulo Cunha, Vereador da Cultura da Câmara de Vila Nova de Famalicão, esteve presente na Escola Profissional Forave, para ministrar uma palestra sobre a participação dos jovens na política, no âmbito da disciplina de Área de Integração e inserida no módulo "Construção da Democracia".
Dirigindo-se aos alunos do 3º ano dos cursos Técnico de Gestão, Técnico de Manutenção Industrial e Técnico de Eletrónica, Automação e Comando, Paulo Cunha abordou, entre vários temas, a política e a importância da participação na vida pública a nível autárquico, a relevância de vivermos numa Democracia, um regime político que tanto custou a ser implantado em Portugal, e a importância do voto num estado democrático; enumerou vários exemplos de formas de participar na vida pública no concelho de Famalicão, desde o contacto com os serviços do município à participação em sessões de debate sobre situações da vida prática.
Paulo Cunha teve ainda a oportunidade de dar o seu testemunho enquanto político, demonstrando que a dedicação ao trabalho e o empenho numa participação social ativa são bastante compensadores. No entanto, existem algumas desvantagens, sobretudo a nível pessoal, mas não deixam de ser questões contornáveis com uma boa gestão do tempo e bastante compreensão familiar.
Em termos conclusivos, Paulo Cunha deixou bem presente a ideia de que o importante é agir, tomar decisões, evitando a simples crítica.

Um Dia Diferente na Forave...



O Dia da Serralharia Mecânica foi marcado por uma atividade integradora do curso EFA de Serralharia Mecânica, cujo objetivo era a partilha com a comunidade em geral das aprendizagens e competências desenvolvidas no âmbito do trabalho realizado durante o tema de vida "Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho". Congregando um conjunto vasto de competências, ao longo do dia, os formandos do curso contagiaram com o seu entusiasmo a comunidade escolar, promovendo a participação de todos nas diversas atividades que prepararam para este efeito. A assinalar a data, no recinto exterior da entrada da escola era possível ver uma exposição com os mais diversos trabalhos executados pelos formandos, bem como experimentar alguns jogos tradicionais, (andas, jogo do sapo e o jogo da malha entre outros) cujos instrumentos foram executados pelos próprios formandos. Assim, da parte da manhã, tiveram lugar as finais desportivas de futebol masculino, futebol feminino e de voleibol, cujos troféus, integralmente feitos pelos formandos, foram entregues na parte da tarde numa cerimónia que contou com presença da atleta Dulce Félix.

A atividade integradora culminou com a apresentação do Manual de Boas Práticas de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho, no sector da Serralharia Mecânica. Para esta cerimónia foram convidadas empresas e outras entidades que colaboram com a Forave.Com recurso ao programa de apresentação dinâmica da informação, os formandos executaram uma ilustração do mesmo, mostrando os seus conteúdos, estrutura e organização.

No final, todos os presentes foram convidados a visitar a oficina, onde foram presenteados com uma teatralização bastante elucidativa de exemplos de más práticas no que diz respeito à HSST. Fechou assim com chave de ouro este dia diferente para os formandos, orgulhosos do seu desempenho reforçado com os incentivos e palavras de apreço recebidas, sem esquecer também a sua equipa técnico-pedagógica, um dos pilares de sucesso desta iniciativa.

O caminho rumo à aprendizagem continua com a certeza de que muitos outros desafios se seguirão e com a convicção, segundo o lema do curso, de que "Serralheiro formado, Futuro assegurado".

Eficiência Energética na Forave

Em Março, o curso EFA de Instalação de Sistemas Solares Fotovoltaicos apresentou a sua primeira atividade integradora, subordinada ao tema "Eficiência Energética". Esta cerimónia, que decorreu no Auditório da Forave, foi o culminar de vários meses de trabalho, durante os quais os formandos realizaram, entre outras iniciativas, um inquérito aos hábitos de consumo energético dos moradores do Complexo Habitacional de Lousado.

Os resultados deste inquérito foram apresentados numa cerimónia aberta à comunidade escolar e ao público em geral, na qual os formandos do EFA demonstraram como se podem alterar hábitos para diminuir o consumo energético. O trabalho final resultou na elaboração de um guia de boas práticas intitulado "Os 10 Mandamentos da Eficiência Energética", que compila dez práticas simples, num íman para colocar no frigorífico, ficando ao alcance do cidadão comum diminuir os consumos nas suas casas e melhorar a gestão da economia familiar.

Realizou-se, ainda, uma exposição de trabalhos práticos comprovativos dos benefícios da utilização de fontes de energia alternativas e de lâmpadas de consumos baixos.

"Deixe que o sol trabalhe por si..."

Forave Promove Palestras sobre Emprego

Para responder às dúvidas e anseios dos alunos da FORAVE sobre os estágios e o futuro emprego, foram convidados profissionais das áreas da Gestão de Empresas, da Eletrónica e Automação e do Controlo da Qualidade Alimentar, que se fizeram acompanhar por ex-alunos da Escola, permitindo desta forma uma maior proximidade e uma ativa troca de informação.

Destas palestras resultaram conselhos importantes para os alunos que pretendem ingressar no mercado de trabalho ou prosseguir estudos e que evidenciamos nesta notícia através de três testemunhos de casos de sucesso da Escola Profissional FORAVE:

Deputado Nuno Sá na Forave

No âmbito do programa "Parlamento dos Jovens", a Forave, Escola Profissional e Tecnológica do Vale do Ave, recebeu o deputado Nuno Sá.

O referido deputado efetuou uma exposição sobre o modo de funcionamento e as regras parlamentares da Assembleia da República, tendo sido ouvido atentamente pelos alunos.

De seguida, passou-se a um período de debate onde Nuno Sá pôde responder às questões, algumas muito pertinentes e incomodativas, postas pelos alunos.

O tema do programa Parlamento dos Jovens deste ano "Que Futuro para a Educação?" foi debatido com muito empenho pelos alunos das turmas de cursos de nível IV.

Este programa terminou com a sessão escolar onde foi elaborado o projeto de recomendação e foram escolhidos os deputados que representaram a escola na sessão distrital: Severina Santos, José Leite e Luís Martins.

Com esta iniciativa pretendeu-se estimular nos alunos o gosto pela participação cívica e política e dar a conhecer a Assembleia da República.

Sílvia Santos, ex-aluna do Curso Proc. e Controlo da Qualidade Alimentar

Participou na palestra "Competências de um Técnico Alimentar" com a oradora convidada, Carla Barbosa do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Os alunos do 2º ano do Curso de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar foram o público alvo desta palestra e ouviram com interesse o testemunho da Sílvia Santos que, após a conclusão do nível IV, optou por prosseguir estudos no nível V, no Curso de Especialização Tecnológica de Qualidade Alimentar no IPVC. O enfoque da palestra foi para o plano de estudos do Curso de TPQA e para as mais-valias do curso ao nível de empregabilidade. Pretendeu-se clarificar as funções de um Técnico Alimentar, salientar a importância do controlo da qualidade dos alimentos e incentivar à progressão dos estudos.

No final foram colocadas algumas questões aos oradores que tentaram sobretudo responder a dúvidas e anseios por parte dos alunos do curso.

Tiago André Silva, ex-aluno do Curso Técnico de Eletrónica, Automação e Comando

Estagiou numa empresa de referência no país, a EFACEC Engenharia, S.A., onde se mantém há três anos como colaborador da empresa.
O testemunho do Tiago refletiu a importância dos cursos profissionais na seleção de profissionais para o mundo do trabalho. Na sua opinião, a vertente prática do curso coloca os candidatos à frente dos demais. Assim aconteceu com o Tiago, pois após o estágio foi convidado a integrar a equipa da Efacec pelo seu excelente desempenho na Formação em Contexto de Trabalho.
O Tiago explicou, através de uma atitude muito próxima com a plateia que o ouvia atentamente, como ser um bom técnico e ir de encontro às expectativas da empresa. Atualmente exerce funções na área da Manutenção das linhas de caminhos de ferro de Norte a Sul do país e no metro de Lisboa.

Lucinda Santos, ex-aluna do Curso de Gestão

Atualmente consultora e uma referência de sucesso pelo invejável currículo que apresenta, realizou a palestra subordinada ao tema "A Profissão do Gestor". De acordo com o tema, foram apontadas diferentes especificidades desta profissão, nomeadamente a gestão de recursos humanos, a gestão da produção, financeira, logística e comercial/marketing, os sistemas de informação e a vertente administrativa/ contabilidade.
A dinâmica implementada que se pautou pela interação com os jovens presentes e a linguagem acessível e direta despoletaram o interesse e entusiasmo da plateia. A importância de conhecer a realidade da futura profissão funciona, também, como incentivo e motivação para os estudos. A sessão terminou com a apresentação dos princípios orientadores de um bom gestor.

"Mítica Prova" de Carros de Rolamentos

Segundo os aficionados deste desporto, a Corrida de Rolamentos da FORAVE é procurada por muitos participantes, por ser considerada uma das provas melhores em termos de pista, de organização e de segurança dos participantes e do público.
No dia 4 de Junho, os carros de rolamentos desceram, mais uma vez, a avenida central do Lago Discount, serpenteando a pista, desenhada com pneus da Continental Mabor, numa disputa pelo melhor tempo.

Sendo já um ícone no Concelho de Vila Nova de Famalicão, o GP FORAVE é mais do que uma simples corrida; é, também, um evento que proporciona bons momentos de entretenimento e diversão.

FORAVE QUALIFICA

Um dos principais desígnios da FORAVE é aumentar os níveis de qualificação escolar e profissional da população jovem e adulta do Médio Ave, contribuindo para o alargamento do referencial mínimo de formação e, consecutivamente, para o desenvolvimento social, económico e cultural da região. A FORAVE dispõe de percursos de qualificação de nível básico e secundário caracterizados por uma forte ligação ao mundo empresarial. O desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o sector empresarial local é uma das principais estratégias da FORAVE.

Entrega de diplomas do Centro Novas Oportunidades

O Fórum realizado na Casa das Artes, em Vila Nova de Famalicão, FORAVE EM FOCO – Passado, Presente e Futuro terminou abrilhantado pelo contributo do Centro Novas Oportunidades, com a entrega de mais de 150 diplomas a adultos, que através da realização de Processos Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) aumentaram as suas qualificações escolares. Para este momento solene, em representação da Agência Nacional para a Qualificação (ANQ), esteve presente a Diretora do Departamento de Coordenação e Gestão da Rede dos Centros Novas Oportunidades, Dra. Francisca Simões e a Diretora Regional Adjunta, da Direção Regional de Educação do Norte (DREN) Dra. Ema Gonçalo.

FORAVE NOMEIA

O reconhecimento e o apreço pelo trabalho dos formandos é uma das práticas da FORAVE. Todos os anos é premiado o melhor aluno da escola, uma distinção realizada com o objetivo de encorajar e motivar os formandos para o sucesso escolar e profissional e premiá-los pelo seu bom desempenho. O prémio é atribuído com base na análise das atividades académicas, média de notas, trabalhos ou projetos apresentados durante o curso. A sua atribuição acontece no início de cada ano lectivo e tem lugar no auditório da FORAVE no âmbito de uma cerimónia solene.

FORAVE entrega diplomas aos Finalistas

No dia 8 de Setembro, os finalistas dos Cursos Profissionais de Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação, de Técnico de Gestão, de Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar e do Curso de Educação e Formação de Eletromecânica de Eletrodomésticos receberam os seus diplomas, numa cerimónia em que também participaram os encarregados de educação, os professores e a direção da FORAVE.

O Prémio de Mérito e o cheque do Ministério da Educação foram entregues à aluna Sílvia Santos, pela Coordenadora da Equipa Novas Oportunidades, em representação da Direção Regional de Educação, Olívia Santos Silva, que elogiou os alunos finalistas, considerando-os todos merecedores do prémio de mérito. A representante da DREN deixou, também, aos jovens uma mensagem de incentivo ao aumento dos conhecimentos e das qualificações.

A aluna premiada foi finalista do Curso Profissional de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar. No final do ano letivo, a aluna já tinha sido distinguida com o Certificado de Mérito, atribuído pela FORAVE ao melhor aluno do curso. A aluna prossegue neste momento estudos no nível V, num Curso de Especialização Tecnológica , na mesma área, na Escola Superior de Tecnologia de Gestão, em Viana de Castelo.

Jantar de Finalistas

Como já é tradição, o ano letivo na Forave termina com uma festa em que as estrelas são os alunos finalistas de cada curso. É o momento em que alunos, colegas, professores e toda a comunidade reconhecem o esforço, o trabalho, a dedicação e o empenho levados a cabo durante três anos de aprendizagem. No espírito dos finalistas instala-se a nostalgia de um percurso que acabou e os mais velhos, direção, professores, colaboradores da escola, lembram o quanto cada um deles mudou durante este longo ciclo e, muitas vezes, espantam-se com o sucesso da mudança. Pré – adolescentes tímidos, envergonhados, com falta de confiança em si mesmos ou já espevitados, mas ainda infantis vêem-se, agora, adultos, responsáveis, capazes e confiantes. É esse momento que toda a comunidade pretende celebrar na festa de finalistas e em que são entregues diplomas de frequência de curso pela mão de cada um dos diretores que acompanharam as turmas e tão bem as conheceram.

FORAVE CELEBRA

As celebrações são acima de tudo manifestações culturais com uma representação didática e pedagógica. Do ponto de vista social e educacional, a celebração contribui para reforçar laços entre os elementos que compõem uma comunidade escolar. As celebrações contribuem para manter viva a memória das comunidades com momentos significativos da história política e religiosa de um país. Por esta razão, a FORAVE procura integrar no seu plano anual de atividades a celebração de várias festividades.

Foram MUITOS os que fizeram FORAVE

Não sendo este o *slogan* escolhido para assinalar os 20 Anos da FORAVE, foi com certeza a frase mais ouvida durante o jantar comemorativo, realizado no dia 9 de Outubro, na Quinta da Alegria, em Ribeirão.

Como vinha sendo anunciado, a FORAVE não queria deixar passar esta data sem mostrar a todos os que fizeram parte desta História, que o projeto que se iniciou há 20 anos atrás se mantém vivo e que cresceu. Cresceu em todos os aspetos necessários para dar um reconhecido contributo aos alunos, às famílias, à sociedade em geral e uma resposta à medida das empresas, das instituições da região e, em especial, às necessidades do Concelho de Vila Nova de Famalicão.

Para o evento, foram convidados alunos, ex-alunos, professores, ex-professores, funcionários, ex-funcionários, todos os elementos que fizeram e os que fazem parte da Direção, os representantes das empresas associadas, das autarquias e das freguesias onde está implantada a FORAVE, da Direção Regional de Educação, das escolas e instituições parceiras, todos os que, de alguma forma, se envolveram num projeto de 20 Anos a Formar Futuros.

À entrada da sala os alunos foram surpreendidos com um painel gigante com 1600 fotografias, tiradas dos álbuns das turmas 1990-2010.

Num ambiente que primou pela simplicidade e elegância, o jantar foi um brinde coletivo à alegria de reencontrar amigos e colegas de velhos tempos, onde não faltaram momentos de forte emoção com as intervenções de Pinto da Fonseca, Leonel Rocha, Lourenço Castro e de Leite Pereira. Nas palavras dos intervenientes fez-se uma análise do passado, sentiu-se o reconhecimento às pessoas, o orgulho de fazer parte do projeto FORAVE, a evocação do sucesso e um esgueirar sobre o futuro, nas palavras de João Vilaça e Manuel Araújo.

Um dos momentos altos e mais esperados do evento foi a apresentação do livro "20 Anos a Formar Futuros", por Manuela Guimarães e Carla Lourinho. O livro que pretende, também, ser um documento histórico, com o relato factual dos acontecimentos que se foram desenrolando ao longo de 20 anos, assume-se como um conjunto de vozes, que deram o seu testemunho e imprimiram a cada texto uma interioridade pessoal que torna os relatos vivos, sentidos e centrados mais no SER do que na própria Instituição.

O jantar na Quinta da Alegria foi precedido de uma Missa Solene no Ginásio da FORAVE e o coro, constituído por professores e funcionários, provocou a admiração de todos os presentes, pela leveza dos temas e afinação das vozes.

De seguida, houve uma visita à Exposição Retrospetiva, organizada em seis temas: Alunos, Atividades, Instalações, Parceiros, PAP e Intercâmbios. Também não faltaram os trabalhos executados pelas turmas dos Cursos de Educação de Jovens e Adultos. Os projetos dos Cursos de Eletrónica, Automação e Comando e de Manutenção Industrial provocaram a admiração dos convidados, em especial dos fundadores e representantes da DREN, que ficaram completamente rendidos à evolução tecnológica da Escola e à capacidade técnica dos formandos.

A organização deste evento contou com a colaboração de professores, alunos e funcionários, em especial da Equipa 20 Anos, que utilizou todos os recursos disponíveis para assegurar o secretariado, a decoração, o som e a imagem, a instalação elétrica, entre outros serviços, sendo o *catering* da responsabilidade do professor Couto Faria.

Ao longo deste ano festivo a FORAVE deu a conhecer as áreas de formação da Escola Profissional e a dimensão geográfica da sua ação através da colocação, nos Concelhos Vila Nova de Famalicão e da Trofa, de sete outdoors publicitários com as áreas de formação dos cursos que se encontram em funcionamento e com os quais a FORAVE se identifica.

Nas palavras de Pinto da Fonseca, Presidente da Direção da FORAVE:

A vocação da FORAVE está bem definida. Desde o seu início não se afastou do seu desígnio inicial e cumpriu diariamente o seu destino nestas duas dezenas de anos. Várias foram as gerações que confiaram nesta instituição, partilharam do seu dia a dia e fizeram-se mulheres e homens de corpo inteiro. Ingressaram no mundo do trabalho, constituíram família e fazem parte do património mais rico da Escola, as pessoas. Neste acervo não faltam os docentes, os colaboradores, os associados que, em conjunto, determinaram que a Escola fosse uma organização viva, dinâmica, responsável e atenta aos vários desafios. E, que nunca faltaram com o seu apoio nos momentos mais difíceis que a Escola também, inevitavelmente, atravessou.

O esforço individual e coletivo de todos terá valido a pena se pensarmos que o caminho já percorrido foi curto. Todos temos um caminho bem mais longo à nossa frente - temos o FUTURO à nossa espera.

FESTEJOS DO S. MARTINHO

Na do dia 11 de Novembro, a comunidade escolar da FORAVE, reuniu-se para celebrar o dia de S. Martinho, com o habitual magusto. Para animar e tornar o dia diferente, realizaram-se jogos tradicionais tais como o jogo da cadeira, o dos "pés juntos", da corda, do limbo, entre outros.

ÁRVORE DE NATAL

Dezasseis formandos do Curso EFA de Serralharia Mecânica elaboraram a árvore de Natal da empresa Continental Mabor sob a orientação do formador Fernando Pinheiro. A árvore, com uma altura de 4,5 m uma base de 2,5 m, foi inaugurada no dia 1 de Dezembro.

CONCERTO DE ANO NOVO

No dia 21 de Janeiro, a FORAVE promoveu um Concerto de Ano Novo, na Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão. A Orquestra e o Coro da Associação Sinfonieta de Braga, encantaram a plateia pela interpretação dos temas e pelo profissionalismo demonstrado.

MESAS DE PÁSCOA NA FORAVE

Esta foi a forma original que a FORAVE encontrou para celebrar a Páscoa e encerrar o 2º período do ano escolar, desafiando todos os alunos para participarem no Concurso MESAS DE PÁSCOA. O prémio foi para a turma do 1º ano de Eletrónica, Automação e Comando.

FESTA DA FAMÍLIA

Uma das vantagens da Forave é o ambiente familiar que nela se vive. Foi para intensificar este espírito que se promoveu, numa noite quente e com sabor a festa popular a 1ª Festa da Família. O espaço escolar acolheu alunos, professores, colaboradores, encarregados de educação, familiares e amigos. Como é da tradição, não faltaram muitos "comes" e "bebes" e animação. As fatias de porco pingaram no pão, o caldo verde aqueceu os estômagos e as sobremesas confecionadas pelas generosas mãos dos membros da Associação de Pais adoçaram a refeição. Alguns alunos mostraram os seus dotes nas danças tradicionais, enquanto outros mostraram as coreografias criadas para a avaliação das aulas de Educação Física. Os Fortuna preencheram também a noite com as suas vozes afinadas ao som de músicas populares portuguesas e houve ainda espaço para um momento de sensibilização ambiental promovido pelo Curso de Especialização Tecnológica.

FORAVE RELACIONA-SE

O reforço da dimensão europeia no domínio da educação traduz o desenvolvimento de atividades que promovam a cooperação e a mobilidade de pessoas dentro dos países da União Europeia. A participação de formandos e formadores da FORAVE em projetos transnacionais permite o conhecimento das diferentes práticas europeias de ensino, permitindo a descoberta de soluções conjuntas para dificuldades comuns, impulsionando a aplicação de novas abordagens para a resolução de problemas educacionais concretos.

FORAVE visita escola em Sveio, Noruega

De 28 de Setembro a 2 de Outubro, quatro alunos e dois professores da FORAVE participaram num encontro europeu de escolas realizado, no âmbito dos programas PROALV – Comenius, em Sveio, na Noruega.
Sob o tema "What we are, what we hope we will be" ("O que somos, o que esperamos vir a ser"), alunos e professores deram a conhecer os resultados dos trabalhos realizados para o projeto, participaram em reuniões de trabalho, confecionaram pratos típicos portugueses para um almoço internacional e planearam a próxima reunião a ter lugar na Itália. Houve ainda tempo para uma visita a vários locais de interesse histórico e cultural, como as cidades de Oslo e de Bergen.
Durante este encontro, os alunos Rui Costa e Rogério Araújo, do Curso Técnico de Eletrónica, Automação e Comando, e os alunos Rui Silva e Luís Martins, do Curso Técnico de Gestão, ficaram alojados nas residências de alunos noruegueses e participaram em diversas atividades letivas e culturais, o que possibilitou o diálogo entre diferentes culturas, através do contacto com sistemas de ensino diferentes e da partilha de hábitos e rotinas.

Alunos no sul de Itália

Em Cosenza, no Sul de Itália, teve lugar a reunião final do projeto Comenius Multilateral "What we are, what we hope we will be". Ao longo de dois anos, alunos de Portugal, Itália, Bulgária, Hungria, Roménia e Noruega partilharam os seus sonhos, expectativas e receios quanto ao seu futuro profissional e concluíram que as indecisões e as incertezas são comuns a todas as nacionalidades e a todo o tipo de alunos das escolas profissionais e escolas de carácter geral.
Nesta última reunião, foram apresentados, pela equipa de trabalho da FORAVE, pequenos filmes sobre a rotina dos alunos em estágio e sobre os alunos que prosseguiram estudos no ensino superior. Para além disso, procedeu-se à avaliação do projeto e à organização de uma revista on-line com os materiais mais relevantes produzidos pelos alunos de todos os países.
Durante a semana de trabalho, houve ainda tempo para algumas visitas de carácter cultural à Sicília e a Roma.

Reunião de Projeto Multilateral Comenius com escolas da Itália, Suécia e República Checa

Sob o tema "The Revival of the historical food of Europe and benefits for healthy diet of population" quatro alunos e dois professores da nossa escola participaram, de 10 a 15 de Outubro, num encontro europeu de escolas realizado, no âmbito dos programas PROALV – Comenius, em Blansko, na República Checa.
Durante este encontro, os alunos e os professores fizeram uma apresentação do sistema de ensino português, da escola e do nosso país, deram a conhecer os resultados dos trabalhos realizados para o projeto, participaram em reuniões de trabalho, confecionaram pratos típicos portugueses para um almoço internacional e planearam a próxima reunião a ter lugar na Suécia.
Após as reuniões de trabalho, os representantes da FORAVE tiveram ainda a oportunidade de participar em diversas atividades letivas e culturais.
"O intercâmbio fez-nos crescer a nível pessoal, cultural e como membros de um mundo sem fronteiras. Foi really amazing". Liane Silva, aluna do 2º ano de TPQA
"O intercâmbio com a escola de Blansko permitiu-nos conhecer culturas e tradições diferentes, colegas de escolas semelhantes à nossa e desenvolver os nossos conhecimentos da Língua Inglesa. Foi uma semana muito enriquecedora.", Ricardo Ferreira, aluno do 2º ano de TEAC e Abmael Neto, aluno do 2º ano de TG
"Esta visita à escola Checa e o contacto com os colegas das outras escolas permitiu-nos contactar com realidades e modos de vida completamente diferentes, interagir com pessoas de diferentes culturas e crescer enquanto cidadãos de uma Europa sem fronteiras." Áurea Brandão, aluna do 2º ano de TPQA.

FORAVE visita escola em Trollhättan, na Suécia

Reunião de Projeto Multilateral Comenius com Escolas da Itália, Suécia e República Checa

De 6 a 11 de Março, seis alunos e duas professoras da FORAVE participaram num encontro europeu de escolas, no âmbito do programa Comenius, realizado em Trollhättan, na Suécia.
Sob o tema "The Revival of the historical food of Europe and benefits for healthy diet of population", alunos e professoras deram a conhecer os resultados dos trabalhos realizados para o projeto, participaram em reuniões de trabalho e em *workshops* de culinária, onde confecionaram pratos típicos da gastronomia sueca, e planearam a próxima reunião a ter lugar na Itália.
Durante este encontro, a equipa da FORAVE participou ainda em diversas atividades letivas e culturais, bem como em visitas a vários locais de interesse histórico e cultural.
Os alunos consideraram este encontro extremamente positivo pois tiveram a oportunidade de interagir com jovens de diferentes nacionalidades e culturas e de desenvolver os seus conhecimentos da Língua Inglesa.

A Forave em Scandiano

Em Março, duas professoras e quatro formandos dos cursos de Educação e Formação para Adultos e dos Cursos de Educação Tecnológica visitaram Scandiano, em Itália, no âmbito do Projeto Grundtvig, "Our Continent, Our Culture".
Para além das habituais reuniões de trabalho entre coordenadores do projeto, em que se apresentaram os resultados dos trabalhos dos países parceiros e se planeou a última visita a ter lugar na Irlanda, os formandos portugueses apresentaram um jogo interativo sobre a cultura dos vários países intervenientes no projeto e fizeram várias visitas culturais, incluindo um itinerário sobre Arte e História.

Forave recebe alunos Polacos

De 14 a 22 de Março, e no âmbito do projeto Comenius Bilateral intitulado "Europe: so far, so near", dezasseis alunos e duas professoras da cidade Polaca de Przygodzice visitaram a FORAVE.
Durante esta última reunião das escolas que participam no projeto, alunos e professores deram a conhecer os resultados dos trabalhos realizados ao longo dos dois últimos anos, durante os quais se dedicaram ao estudo e comparação de tradições, festividades, música e danças, e procederam à avaliação final do projeto. Um projeto que, através da interação de jovens de diferentes nacionalidades e culturas, permitiu aos alunos desenvolver os seus conhecimentos da Língua Inglesa, contactar com realidades e modos de vida completamente diferentes e crescer enquanto cidadãos de uma Europa com cada vez menos fronteiras.

Mas, para além de participarem em reuniões de trabalho, os alunos Polacos, que ficaram alojados em casa de jovens Portugueses, tiveram a oportunidade de visitar as cidades de Guimarães, Barcelos, Braga e Porto, bem como de contactar com as nossas tradições durante um Arraial com uma marcha e arcos dedicados a S. João, S. António e S. Pedro e durante o qual os participantes puderam dançar ao som de música portuguesa e provar os petiscos típicos desta festividade.

Último encontro do PROJETO GRUNDTVIG

"...cada país aprofundou os conhecimentos sobre as especificidades da sua própria cultura através de filmes, apresentações, jogos interativos, dicionários on-line, que partilharam entre todos..."

Belfast, na Irlanda, foi o cenário escolhido para que os parceiros do projeto Grundtvig, intitulado Our Continent, Our Culture, se juntassem pela última vez para finalizar um trabalho que durou dois anos de partilha, de diálogo e de encontro. O objetivo inicial do projeto consistia em aferir em que medida os nossos formandos se consideravam europeus e verificar se, de facto, todos partilhavam uma cultura europeia. Os dois anos de trabalho permitiram abordar temas sobre a cultura e história europeias, tais como a imigração e migrações internas, a mudança do papel da mulher a partir de 1945, a(s) experiência(s) do pós-guerra, a transição das ditaduras para a democracia. Simultaneamente, cada país aprofundou os conhecimentos sobre as especificidades da sua própria cultura através de filmes, apresentações, jogos interativos, dicionários on-line, que partilharam entre todos nas visitas transnacionais.

Nesta última visita, que teve lugar entre 12 e 16 de Maio, e que juntou 57 formandos e coordenadores estrangeiros aos anfitriães irlandeses fez-se o balanço de todo o trabalho e verificou-se que a experiência permitiu a todos ver a Europa numa perspetiva diferente, tal como referiu Hélder Bezerra, formando participante nesta viagem:
"Apesar das diferentes línguas maternas, a comunicação foi fácil. Algumas vezes em Inglês, outras numa mistura de Inglês e de gestos, outras ainda em outras línguas, todos fomos capazes de rir, conversar, aprender e, talvez, ensinar. Apesar das nossas diferenças económicas, sociais, políticas e geográficas, podemos dizer que cada um de nós pertence também a algo maior, cada um de nós é também europeu."

FORAVE VISITA

As visitas de estudo têm múltiplas potencialidades pedagógicas e formativas, constituindo uma estratégia de ensino-aprendizagem que promove o desenvolvimento de inúmeras competências nos formandos. O seu principal objetivo é fomentar a interligação entre teoria e prática. Por esta razão, as visitas de estudo apresentam-se como um importante método para que formadores da FORAVE possam atingir em absoluto este objetivo ao nível das disciplinas que lecionam.

AFC na Fundação Cupertino de Miranda

No dia 24 de Janeiro deste ano, a turma de Apoio Familiar e à Comunidade da Forave visitou o Museu Cupertino de Miranda em V.N. Famalicão, a propósito dos conteúdos do módulo "Animação e Lazer"
À chegada ao museu os alunos ouviram uma pequena explicação sobre a história do fundador, Cupertino de Miranda. De seguida, visitaram a biblioteca, o grande e pequeno auditórios, o escritório de Cupertino de Miranda e, por fim, a exposição da arte surrealista do artista Júlio Maria dos Reis Pereira, cujas obras observaram com atenção, interesse, motivação e curiosidade, colocando questões sobre as obras e sobre o período do surrealismo. Deste modo, aprenderam como se organiza e executa uma visita de estudo e a importância das mesmas quer para crianças e jovens, quer para idosos.

Alunos visitam Casa da Juventude de Vila Nova de Famalicão

Os delegados e subdelegados de todos os cursos da escola e a presidente da Associação de Estudantes, acompanhados pela psicóloga Cátia Costa, realizaram uma visita às instalações, recentemente inauguradas, da Casa da Juventude de Vila Nova de Famalicão.
A visita esteve a cargo de Sandra Silva, que apresentou e explicou o objetivo e o funcionamento das valências existentes no local, tais como o Gabinete de Saúde (responsável por consultas de psicologia, consultas de planeamento familiar, comportamentos alimentares), o Gabinete do Emprego e Empreendedorismo, o Gabinete de Voluntariado (apoio ao jovem voluntário), entre outras. Os alunos tiveram a oportunidade de desfrutar da sala de convívio e deixar algumas mensagens no mural "Jovem, diz o que te vai na alma".

Visita de estudo ao Estação Viana Shopping

A Forave visitou o Estação Viana Shopping, no âmbito das disciplinas de Gestão, Português e Inglês, relativamente aos módulos sobre publicidade e marketing. O objetivo da visita de estudo foi mostrar aos alunos o funcionamento de um Shopping e as estratégias de marketing utilizadas para o aumento do tráfego de clientes. Os alunos foram recebidos com uma sessão de apresentação do Shopping, sendo abordados vários aspetos relacionados com a segurança e com preocupações ambientais e relativas à saúde dos visitantes. Nesse sentido, foram referidas as últimas campanhas de marketing promovidas junto das lojas, para que estas desenvolvam atividades que incentivem hábitos saudáveis junto dos seus clientes e a utilização de materiais sustentáveis nos seus produtos e serviços. O Estação Viana Shopping, sendo um "cluster" regional, desenvolve também, várias campanhas que promovem o artesanato da região. Na segunda parte da visita, os alunos foram contemplados com a observação do posto de trabalho da cabine de controlo, onde puderam compreender todo o sistema de segurança do *Shopping* - sistema automático de deteção de incêndio, intrusão e roubo.
Para finalizar a visita, assistiram a uma simulação de alarme nos reservatórios de água, no piso inferior (aparcamento).

Casa Fernando Pessoa

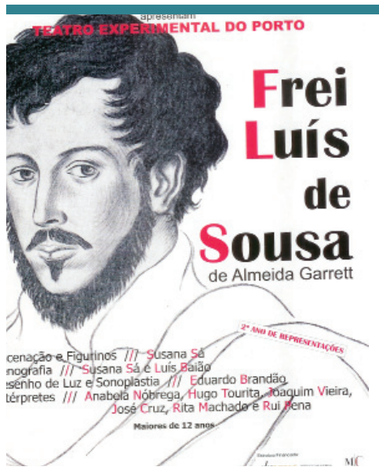
Foi um dia longo o que levou os alunos dos terceiros anos dos cursos de Gestão, de Eletrónica, Automação e Comando e de Manutenção Industrial/Eletromecânica a Lisboa com o objetivo de visitar a Casa Fernando Pessoa, no âmbito da disciplina de Português.
A partida realizou-se bem cedo e cheia de boa disposição. Após o estudo de parte da obra do poeta, os alunos contactaram com imensas obras de vários artistas inspiradas no poeta, visitaram o quarto por ele habitado no nº 16 da Rua Coelho da Rocha, e puderam observar alguns objetos pessoais do escritor, como a sua máquina de escrever ou os seus óculos.
Para terminar a visita, ouviram uma explicação sobre grafologia, a propósito da grafia das assinaturas utilizadas por Pessoa para cada um dos seus heterónimos e tiveram ainda tempo para ler em voz alta alguns poemas e excertos de cartas.

Felizmente Há Luar!

No âmbito da disciplina de Português, os alunos dos cursos de Manutenção Industrial/Eletromecânica, de Gestão e de Eletrónica, Automação e Comando da FORAVE assistiram, no primeiro dia após o regresso de férias de Carnaval, à representação da peça Felizmente Há Luar, de Luís de Sttau Monteiro, posta em cena pelo Teatro Experimental do Porto. No ano em que se completam cinquenta anos sobre a data em que o autor escreve a sua principal obra para teatro, esta companhia apresenta uma encenação que pretende uma maior aproximação aos jovens, num espetáculo dinâmico e inovador.
Para alguns alunos, que já haviam lido a obra na sua totalidade, a ida ao teatro funcionou como uma consolidação de conhecimentos previamente adquiridos nas aulas. Para outros, que tinham apenas iniciado a análise da obra, ela foi uma motivação para a continuação do estudo do texto e a memória visual será um bom instrumento ao qual os alunos poderão sempre recorrer.

FORAVE apresenta soluções alternativas na Qualific@

A participação da FORAVE na Qualific@, a convite da Direção Regional de Educação e da Agência Nacional para a Qualificação, destacou-se pela exibição de dois veículos movidos a energia solar que integraram a animação itinerante da feira de ensino, realizada na Exponor, de 31 de Março a 3 de Abril.
Os projetos apresentados pela escola profissional FORAVE, um Kart Ecológico e um Veículo Solar, são duas PAP - Provas de Aptidão Profissional do Curso de Eletrónica, Automação e Comando. Ambos os veículos são motorizados por dois motores elétricos e alimentados por sistemas solares fotovoltaicos, com autonomia para duas horas.
Estes projetos captaram a atenção dos visitantes da Qualific@ que não resistiram a experimentar uma curta viagem num veículo alternativo e amigo do ambiente.



"Frei Luís de Sousa" de Almeida Garrett

Os alunos dos segundos anos dos cursos de Gestão, de Eletrónica, Automação e Comando e de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar da Forave assistiram à peça Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett, levada à cena pela Companhia de Teatro Experimental do Porto.
Os alunos haviam já estudado a peça integralmente e conheciam o contexto histórico em que a peça se desenvolvia, bem como a época literária e histórica do Romantismo. Assim, a peça funcionou como meio de consolidação de conhecimentos, mas também constituiu o fim de um processo, já que o texto teatral é sempre necessariamente escrito para a cena e para o espetáculo.

FORAVE na Corunha

Nos dias 25 e 26 de Maio, os alunos do 2º ano do Curso Profissional de Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar realizaram uma visita de estudo aos três Museus Científicos da Corunha: Casa das Ciências, Aquário Finisterra e Casa do Homem. No Planetário visualizaram uma breve apresentação da constituição do Universo. De seguida, o Aquário Finisterrae foi o destino. O grupo passou pela sala *Nautilus* com um gigantesco tanque de quatro milhões de litros de água onde se observou uma diversidade de espécies marinhas. A sala *Maremagnum* foi das mais apreciadas, com os seus 60 módulos interativos sobre o mar e as suas criaturas, para além dos vários aquários representativos de todos os ecossistemas da costa Galega. Passaram também pela exposição temporária relativa à *World Press Photo* 11.
No segundo dia da proveitosa passagem pela Corunha, a Casa do Homem finaliza o roteiro. De forma entusiasta, os alunos exploraram os mais de 200 módulos interativos, onde o Homem e a sua natureza foram os temas centrais.

EPTARI da Indústria Têxtil do Ave, SA

No sentido de promover uma constante interação da Forave com os seus associados, a turma do curso CET Gestão da Qualidade e Ambiente, que integra alguns colaboradores da Indústria Têxtil do Ave, SA, teve oportunidade de visitar a estação de pré-tratamento de efluentes industriais desta empresa, no âmbito da unidade de formação Química Ambiental.
A visualização dos processos físico-químicos utilizados nesta estação facilitou a consolidação dos conhecimentos abordados na formação e permitiu a discussão entre diferentes tipos de processos de tratamento, qualidade e custo de efluente pré-tratado.

Nos passos de Camilo...

Landim-Seide foi o percurso pedestre realizado pelos formandos e formadores do Curso EFA de Serralharia Mecânica, sob a orientação de Reinaldo Ferreira. Os objetivos desta atividade prenderam-se com o facto de os formandos se encontrarem a estudar a sobejamente conhecida obra camiliana "Amor de Perdição".
Com as informações transmitidas pelo guia, bem como através da leitura e dramatização de pequenos trechos de obras de Camilo Castelo Branco foi possível conhecer "in loco" lugares tão expressivamente descritos pelo autor em obras como "As Novelas do Minho" e "A Brasileira de Prazins", entre outras. A caminhada culminou com a visita à Casa de Camilo.

FORAVE REALIZA

Esta secção destina-se à Formação realizada em Contexto de trabalho (FCT) e às Provas de Aptidão Profissional (PAP). A FCT é um conjunto de atividades profissionais desenvolvidas sob a coordenação e acompanhamento da FORAVE, realizadas em empresas ou organizações de referência da região, que visam a aquisição ou o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o desempenho profissional dos alunos. Por seu turno, a PAP consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, bem como do respetivo relatório final de realização, demonstrativo de saberes e competências profissionais adquiridos ao longo da formação.

EMPRESA: ITA – Indústria Têxtil do Ave, Ida
CURSO: Técnico de Gestão
ALUNA: Luciana Patrícia Couto Barbosa

"Cada vez mais os estágios promovem a inserção dos jovens no mundo laboral, conduzindo-os para uma análise e reflexão sobre as práticas de trabalho e organização e a Luciana foi um bom exemplo disso, pois teve oportunidade de desenvolver espírito crítico, sentido de responsabilidade, cooperação e autonomia na execução das tarefas que lhe foram confiadas, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso escolar. De salientar o acompanhamento por parte da escola, na pessoa da professora Ana Silva, cuja dedicação já nos é tão familiar. Consideramos que a Luciana, através das competências comportamentais e profissionais, poderia integrar a nossa equipa, caso tal oportunidade surgisse."

Joana Oliveira
Recursos Humanos

EMPRESA: Frezite – Ferramentas de corte, S.A.
CURSO: Técnico de Gestão
ALUNA: Ângela Costa

"Ao longo dos 33 anos de existência da Frezite, tem sido prática sistemática o acolhimento de estagiários oriundos das mais diversas instituições de ensino, promovendo sempre uma estreita colaboração entre ambas as partes, a escola e a empresa. Reconhecemos a importância desta colaboração, não só para a empresa, que beneficia de uma fonte de recrutamento privilegiada, como para a escola, que proporciona uma formação mais qualificante para os seus alunos, e obviamente para os alunos, que têm a oportunidade de estabelecer um contacto direto com o mundo do trabalho mesmo antes de terminar a sua formação.
Consideramos que o estágio da Ângela Costa correspondeu e superou até as expectativas em termos de preparação técnica, postura, comportamento e dedicação, motivo pelo qual ela será admitida como colaboradora do Grupo Frezite no final do estágio.
Congratulamos a Forave pelo excelente trabalho que tem efetuado na qualificação de jovens e na colocação de técnicos especializados no mercado de trabalho. Será com certeza uma parceria a manter no futuro."

Susana Carvalho
Diretora de Recursos Humanos

Lucília Ribeiro
Diretora Aprovisionamentos

EMPRESA: Preh Portugal, Ida.
CURSO: Técnico de Gestão
ALUNA: Joana Catarina Pereira da Costa Oliveira

"Desde há vários anos que as nossas duas organizações colaboram – a primeira na oferta e a segunda na receção de estagiários – no sentido de proporcionar aos jovens formandos a possibilidade de realizarem as suas FCT – Formação em Contexto de Trabalho.
Assim sucedeu uma vez mais em 2011, entre o dia 4 de Abril e 31 de Maio, confirmando-se aquilo que já eram certezas, pois a Joana Oliveira já tinha realizado o seu primeiro estágio na Preh em 2010: excelente preparação técnica, correta e adequada postura, exemplar prestação ao nível do comportamento a par de uma apresentação perfeitamente adaptada.
Para além de todas as condições oferecidas pela Preh para que o estágio atingisse os seus objetivos em plenitude – desenvolver competências e adquirir conhecimentos - gostaríamos de realçar a sempre pronta e atempada disponibilidade da Profª. Ana Silva no acompanhamento da Joana.
Embora as perspetivas de empregabilidade da Joana, na Preh, não sejam elevadas em virtude da falta de necessidades atuais de recursos humanos para a sua área de formação – Gestão e Planeamento da Produção – isso poderá acontecer para qualquer outra área dadas as excelentes capacidades demonstradas durante o estágio.
Finalmente gostaria de referir que, para além de proporcionar a possibilidade de cooperar com a FORAVE no processo de formação dos seus formandos, os estágios são, para a Preh, uma oportunidade não só de dar a conhecer a sua realidade empresarial, o seu ambiente de trabalho e a forma como nos preocupamos com os estagiários, mas também um meio de tomar contacto com a realidade do ensino e avaliar até que ponto este se encontra direcionado para a realidade do Mundo do Trabalho."

Henrique Soares
Diretor de Recursos Humanos

EMPRESA: Delveste / Dep. Qualidade
CURSO: Técnico de Gestão
ALUNA: Joana Emília Oliveira

"A oportunidade de trabalhar com a aluna Joana Oliveira no âmbito do "Estágio em Contexto de Trabalho" revelou-se enriquecedora, dada a sua preparação técnica e empenho demonstrados em contexto de trabalho real. A partir desta experiência foi possível constatar a qualidade da formação obtida na Escola Profissional FORAVE, a qual permitirá, certamente, a inserção dos seus alunos num mercado de trabalho cada vez mais exigente."

José Paiva
Diretor de Qualidade

INSTITUIÇÃO: Casa do Pessoal do Hosp. Distrital de VNF – IPSS
CURSO: Apoio à Família e à Comunidade
ALUNA: Susana Alexandra Ribeiro da Silva

"A Casa do Pessoal do Hospital Distrital de VNF – IPSS, com as valências de Creche, Jardim de Infância e CATL, sempre esteve recetiva à integração e formação de estagiários de diferentes áreas. É filosofia da instituição estar aberta à comunidade. Os estágios são importantes para a empresa, uma vez que além de mostrarmos a nossa realidade também aprendemos com os nossos estagiários e com as escolas de formação. Foi a primeira vez que recebemos estagiários da Forave e estamos prontos a receber mais, tendo havido um bom acompanhamento por parte da escola. A estagiária que recebemos tinha conhecimentos na área, integrou-se no grupo, adaptou-se à nossa realidade, foi um elemento da equipa. Mostrou-se humilde e recetiva a novos conhecimentos."

Filomena Veloso
Diretora Técnico Pedagógica

PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL

As PAP - Prova de Aptidão Profissional - do Curso Técnico de Gestão pretendem ser um complemento à formação do aluno, pois permitem o aprofundar de temas que são abordados durante o curso. O documento é constituído por duas partes, uma parte teórica onde os alunos fazem uma reflexão sobre o tema escolhido, com apoio a manuais que utilizaram nas aulas e pesquisas direcionadas. A segunda parte, prática, é uma aproximação à realidade, que pode ser feita como estudo de caso, ou em ambiente empresarial, aquando da realização do estágio.

Este ano letivo, três Pap se destacaram: "Gestão da Qualidade", "Planeamento e produtividade" e "Marketing e Inovação de Produto - PATH BLIND".

A Pap "Gestão da Qualidade", da aluna Joana Emília Oliveira, refere-se à importância da qualidade nas empresas, relação entre qualidade e produtividade, custos da qualidade, tipos de certificação existentes e diferentes normas. Na parte prática, elaborada na empresa onde foi realizado o estágio, Ricon Serviços, S.A., foram referenciadas as alterações ao Manual de Funções, o Manual da Qualidade da empresa e a realização das Auditorias Internas, acompanhadas pela aluna.

A aluna Joana Catarina Oliveira escolheu o Planeamento como tema do seu projeto de fim de curso, realizando a parte prática na empresa Preh. Na primeira parte do documento, foram aprofundados temas como os diferentes tipos de planeamento, os modelos de organização da produção, os *layouts*, as técnicas de planeamento, o controlo da produção e os métodos de gestão utilizados no planeamento. Na parte prática, foram analisados o planeamento dos diferentes produtos da empresa e as informações que são necessárias para que a produção seja realizada de acordo com o pedido do cliente, para que este fique satisfeito com o serviço da empresa. Para isso, foi necessário estudar as tarefas do planeamento da produção da empresa e os vários departamentos que, em conjunto, trabalham para satisfazer o cliente, a Gestão da Produção e a Logística.

Por fim, um projeto sobre inovação - a criação de um produto que será um auxílio a pessoas deficientes visuais. Para melhor compreender as necessidades deste tipo de clientes, a aluna fez uma pesquisa sobre produtos já existentes no mercado e pediu a colaboração da ACAPO, para perceber o que poderia fazer para melhorar a qualidade de vida dos invisuais. Criou assim, um guia para invisuais, que funciona como um GPS a pé. O projeto consiste na criação da ideia e divulgação da mesma, através de uma campanha de Marketing adequada ao público alvo.

Aproximar os alunos do ambiente empresarial e promover o empreendedorismo são aspetos que a Forave pretende promover, sendo as PAP um meio para atingir esse fim.

Ana Silva
Professora de Gestão

Uma Escola para a Indústria

A Forave, desde a sua fundação no ano 2000, tem contribuído para o desenvolvimento das empresas locais, formando técnicos em áreas onde se sente um maior défice destes. Como o tecido empresarial da região é essencialmente constituído por empresas industriais, os cursos que foram sendo criados ao longo destes anos tiveram sempre na sua origem esta realidade.

Exemplo disso são os cursos do nível IV de Técnico de Gestão Industrial, Design Têxtil, Automação Industrial, Eletrónica, Automação e Comando, Eletrónica Automação e Instrumentação, Manutenção Industrial – Eletromecânica, Cursos de Educação e Formação em Eletromecânica de Equipamentos Industriais, Máquinas-Ferramenta, Serralharia Civil, Refrigeração, Ar Condicionado e Climatização, Curso de Especialização Tecnológica de Gestão da Qualidade e Ambiente, Cursos de Educação e Formação de Adultos de Instalação de Sistemas Solares Fotovoltaicos e de Serralharia Mecânica.

Para que estes cursos atinjam o sucesso pretendido é necessária uma forte ligação da escola com as empresas, sendo uma das vias a componente de formação em contexto de trabalho. Esta é realizada através de visitas, mas principalmente com estágios nas empresas, sendo este um precioso contributo para o conhecimento e posterior adaptação dos formandos ao mundo do trabalho.

Outra vertente da ligação da FORAVE com as empresas é o desenvolvimento de protótipos ou reacondicionamento de equipamentos realizados em parceria, onde a escola participa com os professores e alunos.

Se esta cooperação traz para a escola a experiência e as necessidades das empresas, estas utilizam o potencial de criatividade e inovação latente nos estabelecimentos de ensino. Neste âmbito, a FORAVE tem direcionado as Provas de Aptidão Profissional dos alunos dos diferentes cursos para a realização de projetos com aplicação na indústria, nomeadamente nas empresas associadas.

Pedro Marques
Coordenador do Curso de Eletrónica, Automação e Comando

FORAVE EM 2º LUGAR A NÍVEL NACIONAL

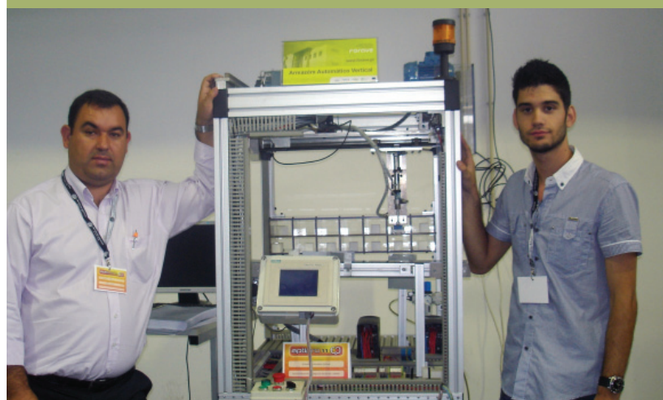
A participação da FORAVE no concurso nacional APTIPRO 2011, nos dias 11 e 12 de Julho, colocou a Escola em 2º lugar com o projeto Armazém Automático Vertical do aluno João Areal, finalista do Curso Profissional de Eletrónica, Automação e Comando. Este projeto representa a PAP - Prova de Aptidão Profissional do aluno, desenvolvida ao longo do último ano do curso, com o acompanhamento do professor de Automação, Carlos Nunes. Dois dias antes do concurso o aluno defendeu a sua PAP na FORAVE e a classificação que obteve acrescentou ao seu percurso educativo um certificado de mérito.

Esta terceira edição do APTIPRO Concurso de Protótipos Tecnológicos, decorreu no centro de negócios de Ansião e foi organizada pela Escola Tecnológica e Profissional de Sicó em parceria com a ANPEE - Associação Nacional de Professores de Eletrotecnia e Eletrónica.

O evento tem como objetivo mostrar os projetos tecnológicos concebidos e produzidos pelos alunos finalistas dos cursos profissionais da área da Eletrotecnia, pertencentes a escolas profissionais ou secundárias de todo o país, no âmbito das provas de aptidão profissional.

Tal como nas edições anteriores, os projetos estiveram expostos e os finalistas da prova defenderam os respetivos trabalhos numa apresentação pública perante um júri composto maioritariamente por representantes do mundo empresarial.

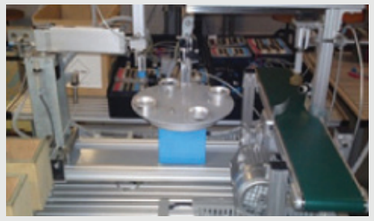
Carlos Nunes
Professor de Automação



Curso de Eletrónica, Automação e Comando

O "Armazém Automático Vertical" é um projeto que consiste em simular de dois modos de forma organizada e autónoma vários blocos numa linha empresarial num modo manual, em que o operador controla tudo através de botões virtuais no painel táctil e num modo automático em que só tem de escolher a sequência pretendida - encher, esvaziar, ou encher de forma alternada.

João Areal
Aluno Finalista



O "Sistema de Pesagem" é um projeto que pretende simular uma linha de produção onde os recipientes são levados pelo manipulador para a zona de pesagem. Nesta zona os recipientes são enchidos com granulado e posteriormente separados consoante o peso desejado.

Pedro Gomes
Aluno Finalista

O "Sistema de Verificação com Prato Rotativo" é um projeto que tem como objetivo a verificação e separação de peças, conforme a existência de furo ou não.
Contém vários componentes, como a ventosa que faz o transporte da peça para o prato rotativo, o cilindro de verificação, que verifica a peça, e o *gripper* que é responsável pela evacuação.

Rui Costa
Aluno Finalista

Curso de Manutenção Industrial / Eletromecânica

As Provas de Aptidão Profissional têm como objetivo pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos três anos do curso. Neste âmbito, a escola profissional FORAVE coloca um desafio aos alunos do 3º ano do curso Técnico de Manutenção Industrial / Eletromecânica, que consiste na elaboração de uma máquina desde o projeto até à sua construção mecânica.
No primeiro período do ano letivo os alunos começam pelo projeto em que se calculam velocidades de transmissão, o número de dentes para engrenagens, dimensionam e escolhem o material mais adequado. É também elaborado em computador, num programa 3D, um desenho individual de cada peça devidamente cotado onde podem ocupar-se de pormenores como o tamanho do parafuso.
No segundo período, elaboram uma lista de material e fazem o orçamento de todo o material necessário, entrando em contacto com os fornecedores existentes no mercado. Elaboram também um plano de fabrico, tendo de prever a ferramenta a utilizar para cada material e o tempo de construção necessário para cada máquina.
Em meados do segundo período, começam com a construção das peças previamente projetadas. Trabalham com o torno mecânico, com a fresadora, com aparelhos de soldar, engenhos de furar e com ferramentas como machos, caçonetes, mandris, etc.
No terceiro período, os alunos fazem a montagem e eletrificação. Começam a montar as peças que fabricaram, com outros componentes existentes no mercado, como, por exemplo, freios, casquilhos, fusos de transmissão, lubrificadores, cavilhas, pernos, engrenagens, correias, rodízios, acoplamentos, motores elétricos, cilindros pneumáticos e hidráulicos. A máquina que eles idealizaram em papel começa a ganhar forma e quando acabam a eletrificação, verifica-se no olhar dos alunos o orgulho por verem a sua máquina a movimentar-se.
Este ano destacaram-se duas P. A. P.:
- O "Basculador de Bidões" é uma máquina que foi construída por dois alunos, Diogo Veloso e Hélder Costa. A ideia de construir esta máquina surgiu de uma necessidade da empresa "In2Mold" em automatizar um posto de trabalho do seu processo produtivo. A empresa faz peças por injeção de plástico e, numa das fases, o granulado plástico que é injetado, é misturado manualmente. Com esta máquina, esse processo será automatizado através de um fuso acoplado a um moto-redutor que faz a elevação de um bidão. Com a ajuda de outro moto-redutor, o granulado no interior do bidão é misturado através da sua rotação.
- A "Grua de Oficina" é uma máquina que foi construída por outros dois alunos. O aluno André Veloso construiu a "Unidade Hidráulica" que garante a circulação do óleo em todo o sistema hidráulico e o aluno Carlos Silva construiu toda a restante estrutura. Este projeto tem como finalidade a elevação de objetos pesados e veio colmatar essa necessidade na oficina de mecânica da escola profissional FORAVE.

Rafael Pinheiro
Coordenador do Curso de Manutenção Industrial / Eletromecânica

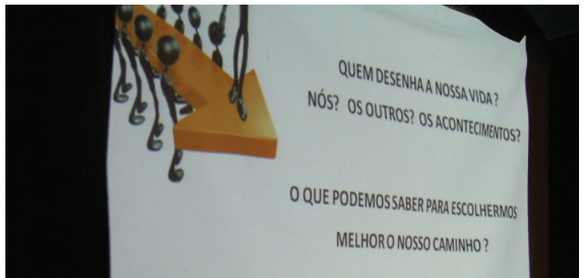
"...Este ano destacaram-se duas PAP:
O "Basculador de Bidões"...e a
A "Grua de Oficina..."

FORAVE APOIA

A responsabilidade social das organizações é a integração voluntária de preocupações sociais e ambientais nas suas operações quotidianas e na interação com todas as partes interessadas. A FORAVE, enquanto entidade de educação e formação, procura contribuir para a sociedade de forma positiva, incentivando os seus professores e alunos para o desenvolvimento de projetos de cariz social e ambiental, imprimindo nas suas dinâmicas escolares e formativas o respeito pela diversidade, o cumprimento das normas sociais e o respeito pelos valores e princípios éticos da sociedade em que se inserem.

FORAVE, de forma solidária, treina para a excelência a sua Comunidade Escolar

No âmbito do Projeto Life Energy on Tour, a FORAVE promoveu, no passado dia 23 de Março, no auditório da Fundação Mundos de Vida, a realização de um *workshop* subordinado aos temas da motivação e da definição de objetivos específicos de vida, que contribuem para o alcance da excelência pessoal e profissional. Esta atividade foi dinamizada pelo Coach Paulo Espírito Santo e contou com a participação de colaboradores da fundação e de diferentes elementos que compõem a comunidade escolar da Escola Profissional FORAVE, nomeadamente funcionários, docentes, não docentes e alunos.
A questão, "porque razão algumas pessoas conseguem atingir os seus objetivos de sucesso e outras não" lançou o mote para a discussão. Num ambiente descontraído e informal, observou-se um forte envolvimento dos participantes que puderam conhecer e colocar em prática dois importantes métodos de coaching: "A Roda da Vida" e o Método "SPIDER".
Neste evento, de inspiração solidária, foi solicitado aos participantes que se fizessem acompanhar por géneros alimentares, que reverteram a favor da Fundação Mundos de Vida.
Foi uma manhã especial que permitiu o acesso a novas aprendizagens e a sensibilização para a ajuda a quem mais necessita, desenvolvendo, desse modo, o espírito de solidariedade.



Formandos propõem à Junta de Freguesia de Lousado o lançamento de uma campanha para a reciclagem de eletrodomésticos

Os formandos do Curso EFA de Instalação e Reparação de Áudio, Rádio, TV e Vídeo (B3), da Escola Profissional Tecnológica do Vale do Ave – FORAVE, dinamizaram uma palestra subordinada ao tema "A Reciclagem de Eletrodomésticos". Este colóquio incorporou todas as ações desenvolvidas no âmbito da Atividade Integradora do 3.º Tema de Vida do curso e contou com a participação da Junta de Freguesia de Lousado. Ao longo deste 3.º Tema, foram desenvolvidas várias atividades intermédias, nomeadamente a realização de uma Entrevista ao Presidente da Junta da Freguesia de Lousado, a criação de uma mascote, destinada à divulgação e à promoção da iniciativa, a realização de uma Curta-Metragem/Vídeo Promocional, a execução de panfletos com vista a serem distribuídos pelas residências de Lousado e, por fim, a apresentação de uma proposta para o lançamento de uma campanha de sensibilização para a reciclagem de eletrodomésticos, na freguesia de Lousado. Esta iniciativa contou com a participação e presença de toda a comunidade escolar e entidades de prestígio do concelho de Vila Nova de Famalicão, sendo fortemente aplaudida e congratulada pelos presentes.

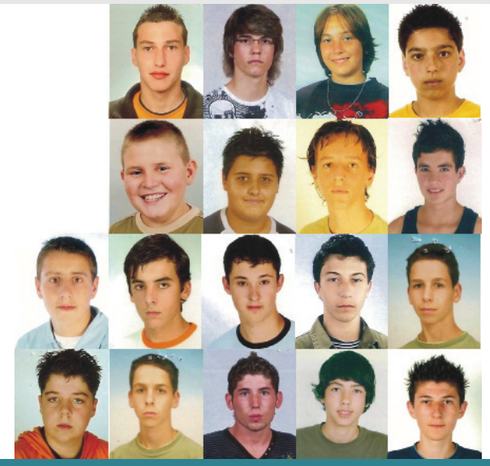
"...além do envolvimento de toda a comunidade escolar, é de destacar o apoio dado por diversas empresas..."

O curso EFA de Serralharia Mecânica apresentou a sua atividade integradora no âmbito do trabalho em torno do tema de vida "Voluntariado e Solidariedade Social".
Com o nome "Semeando Afetos", os formandos mostraram o seu envolvimento num conjunto de ações que visava apoiar duas entidades: a Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de V. N. de Famalicão e a Liga Portuguesa dos Direitos do Animal (LPDA), delegação de V. N. de Famalicão.
Graças ao esforço individual e coletivo dos envolvidos foi possível levar a cabo um conjunto de ações que permitiu apoiar as referidas entidades ao nível de estruturas da área da serralharia, concebidas e executadas na oficina existente na Escola Forave, sob a supervisão dos formadores da vertente tecnológica.
Para além do envolvimento de toda a comunidade escolar, é de destacar o apoio dado por diversas empresas que contribuíram com algum material para que fosse possível a execução dos mais variados trabalhos.
A empresa Continental, sempre atenta à realidade na qual se encontra inserida, também resolveu unir esforços ao curso EFA de Serralharia Mecânica no sentido de angariar donativos para as entidades apoiadas. Assim sendo, comprou um conjunto de artigos idealizados e realizados pelos formandos, que, posteriormente, sorteou pelos seus colaboradores no aniversário da empresa.
Perante quem teve oportunidade de assistir à apresentação dos trabalhos, os formandos testemunharam o prazer e a alegria de ter contribuído com o seu trabalho para ajudar os outros, mostrando que ser solidário é perceber que a alegria de dar é indiscutivelmente superior à de receber.
Nas palavras de Manuela Guimarães, Diretora Pedagógica da Forave, "A escola sente-se orgulhosa pelo trabalho destes adultos que há um ano atrás não tinham grandes expectativas, nem motivação e hoje estão a falar de afetos, solidariedade e voluntariado."

Forma Profissionais de...

Qualidade

Instalação e Reparação de Áudio, Rádio, TV e Vídeo



Manutenção Industrial

Eletrónica, Automação e Comando

Apoio Familiar e à Comunidade

Serralharia Mecânica

Gestão

FORAVE DIVULGA

A FORAVE dispõe de um conjunto de modalidades de formação de dupla certificação, escolar e profissional destinada a jovens e adultos, promovendo a eficácia e eficiência da sua formação. Através de um diagnóstico rigoroso, procura-se estruturar uma oferta relevante de formação, ajustada às necessidades das empresas e do mercado de trabalho, tendo por base as necessidades atuais e emergentes das empresas e dos sectores económicos. No Centro Novas Oportunidades da FORAVE, é possível ainda os adultos aumentarem as suas qualificações através de Processos de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências, bem como, conhecer toda a oferta formativa disponível na região.

Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)

Serralharia Mecânica*

O/A Serralheiro/a Mecânico é o/a profissional que, de forma autónoma e precisa e utilizando técnicas e meios manuais e mecanizados apropriados, fabrica, repara, conserva, monta e ajusta peças e componentes de máquinas, motores e outros equipamentos.

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO 2

Eletromecânica de Manutenção Industrial*

O/A Eletromecânico/a de Manutenção Industrial é o/a profissional que desenvolve as actividades relacionadas com a instalação, montagem, regulação, manutenção, reparação e ensaio, em equipamentos industriais e respetivos componentes ou sistemas mecânicos, elétricos, eletromecânicos e de automação (pneumáticos e hidráulicos), de acordo com as especificações técnicas de segurança e qualidade definidas.

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO 2

Técnicas da Qualidade*

O/A Técnico/a da Qualidade é o/a profissional que, integrado numa equipa e/ou com funções de coordenação e com base no domínio das normas e técnicas relativas aos processos e produtos, procede à realização de tarefas de planeamento, execução, avaliação e controlo do sistema de Gestão da Qualidade da Organização, bem como, da melhoria do desempenho do mesmo.

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO 4

Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar *

O/A Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar é o/a profissional que realiza análises e/ou ensaios físico-químicos e microbiológicos em produtos alimentares, de acordo com os métodos analíticos mais adequados, garantindo a fiabilidade dos resultados e respeitando as normas de segurança, higiene e saúde e de proteção ambiental aplicáveis.

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO 4

Técnico de Eletrónica, Automação e Comando*

O/A Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando é o/a profissional que efetua a instalação, manutenção e reparação de equipamentos elétricos/eletrónicos, eletromecânicos e de automação e comando, assegurando a otimização do seu funcionamento, respeitando as normas de segurança de pessoas e equipamentos.

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO 4

Técnico/a Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos*

O/A técnico/a Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos é o/a profissional que programa, organiza e executa a instalação, a manutenção e a reparação de sistemas solares fotovoltaicos, de acordo com as normas, os regulamentos de segurança e as regras de boas práticas aplicáveis.

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO 4

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

Gestão da Qualidade e do Ambiente*

O/A Técnico/a Especialista em Gestão da Qualidade e do Ambiente é o/a profissional que gere, dinamiza e promove a melhoria contínua dos sistemas da Qualidade e Ambiente, com o objetivo de adequar os mesmos aos requisitos do cliente e de manter a sua adequabilidade e atualização face aos referenciais aplicáveis.

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO 5

Oferta Formativa para Adultos

* A aguardar candidatura

Cursos Profissionais (CP)

Técnico/a de Gestão

O/A técnico/a de gestão é o profissional qualificado que exerce competências no âmbito da gestão das organizações, apto a colaborar nos aspetos organizativos, operacionais e financeiros dos diversos departamentos de uma unidade económica/serviço público, com capacidade para a tomada de decisões com base em objetivos previamente definidos pela administração/direção.

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO 4

Técnico/a de Manutenção Industrial

O/A técnico/a de manutenção industrial é o profissional qualificado, apto a orientar e a desenvolver atividades na área da manutenção, relacionadas com análise e diagnóstico, controlo e monitorização das condições de funcionamento dos equipamentos eletromecânicos e instalações elétricas industriais. Planeia, prepara e procede a intervenções no âmbito da manutenção preventiva, sistemática ou corretiva, executa ensaios e repõe em marcha de acordo com as normas de segurança, saúde e ambiente e regulamentos específicos em vigor.

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO 4

Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando

O/A técnico/a de eletrónica, automação e comando é o profissional qualificado apto a desempenhar tarefas de carácter técnico relacionadas com a instalação, manutenção, reparação e adaptação de sistemas elétricos, eletrónicos, pneumáticos e hidráulicos de automação industrial, no respeito pelas normas de higiene e segurança e pelos regulamentos específicos.

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO 4

Técnico/a de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar

O/A técnico/a de processamento e controlo de qualidade alimentar é o profissional qualificado para coordenar, organizar e executar as operações relativas ao processamento dos produtos alimentares, aplicando as técnicas e métodos analíticos e estatísticos no controlo total da qualidade dos géneros alimentícios frescos e transformados, sob os aspectos sensorial, higiossanitário, nutricional e legal.

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO 4

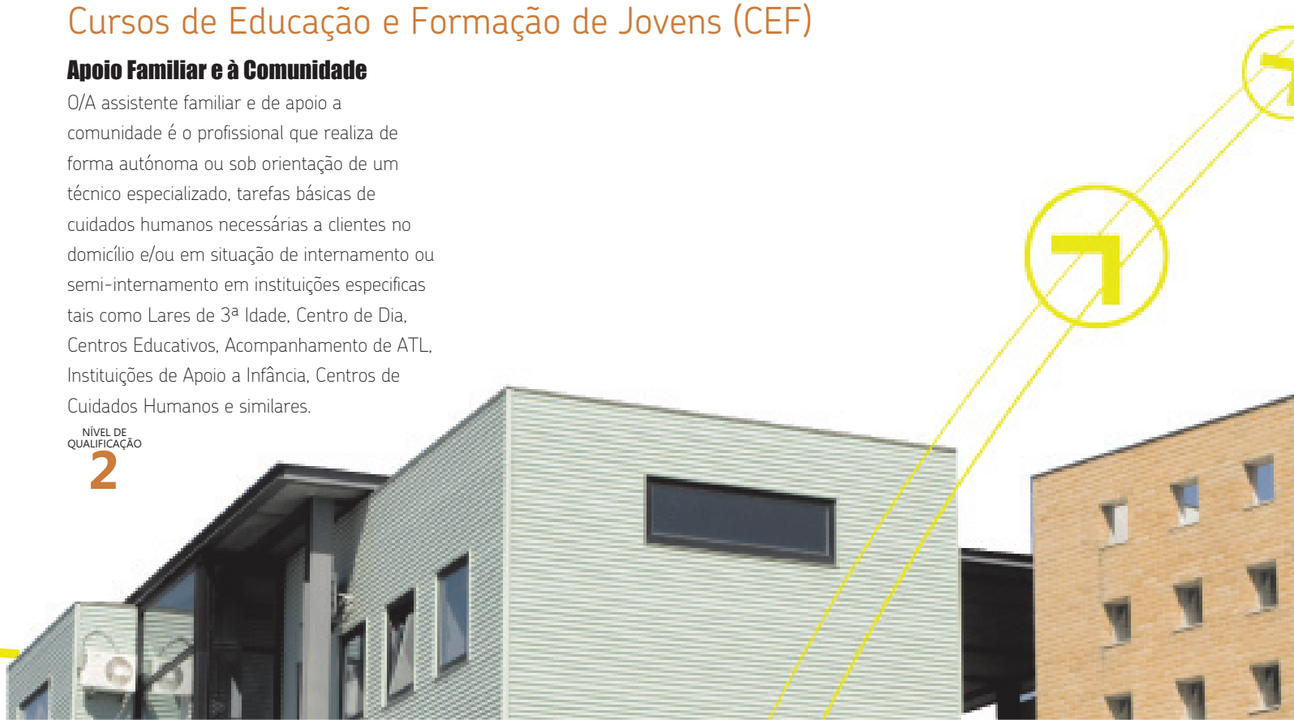
Oferta Formativa para Jovens

Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF)

Apoio Familiar e à Comunidade

O/A assistente familiar e de apoio a comunidade é o profissional que realiza de forma autónoma ou sob orientação de um técnico especializado, tarefas básicas de cuidados humanos necessárias a clientes no domicílio e/ou em situação de internamento ou semi-internamento em instituições especificas tais como Lares de 3ª Idade, Centro de Dia, Centros Educativos, Acompanhamento de ATL, Instituições de Apoio a Infância, Centros de Cuidados Humanos e similares.

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO 2



FORAVE APRENDE

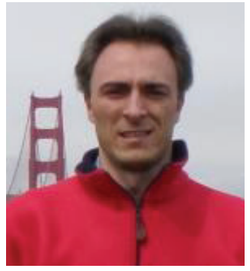
É verdade que numa escola se ensina, mas também é verdade que numa escola se aprende. É senso-comum que os professores ensinam e os alunos aprendem. Na Forave, diariamente, esta estrada faz-se em ambos os sentidos, porque também os professores aprendem com os alunos e não só com os alunos, com todos os membros da comunidade. E todos os elementos desta pequena comunidade aprendem uns com os outros. Daí que este seja um espaço aberto a qualquer tipologia de texto, sobre os assuntos mais apreciados pelos seus autores, mas destinado a todos, numa perspetiva de partilha contínua de saberes.

Gostar de Mim! A Importância da Autonomia.

"Ter amor-próprio é o inicio de um romance para toda a vida."
Oscar Wilde

O Ser Humano é um ser social porque este desenvolve-se na relação que estabelece com o outro, pelo que primeiro é preciso sentir-se amado, para posteriormente amar-se a si mesmo e por fim amar o outro.
A autoestima é a capacidade que um indivíduo tem de confiar em si próprio, de se sentir capaz de poder enfrentar os desafios da vida. É saber expressar de forma adequada para si e para os outros as próprias necessidades e desejos, é ter amor-próprio.
Este conceito, que se revela essencial no nosso quotidiano e ao longo de toda a vida, assume em todos nós uma importância muito significativa. É comummente aceite que a forma como nos vemos afeta diretamente tudo aquilo que fazemos. Pessoas com a autoestima elevada promovem a capacidade para serem felizes, aumentam o seu bem-estar e consequentemente a produtividade nas suas vidas.
A realidade, porém, demonstra a existência de diversos fatores que influenciam de forma negativa a autoestima. Situações como críticas destrutivas, rejeições, humilhações, abandono, desvalorização e perdas são precipitadoras de uma baixa autoestima. É importante frisar que a construção dessa perceção negativa de si próprio é o resultado de interações sociais (familiares, escolares, profissionais, entre outras) e afetam todos os momentos de desenvolvimento do ser humano: infância, adolescência, idade adulta. Os efeitos de uma baixa autoestima foram e continuam a ser estudados e comprovados. Como resultados temos problemas relacionais, perturbações do comportamento alimentar como a bulimia e a anorexia, perturbações do humor como a depressão, perturbações da ansiedade como as fobias, etc. A baixa autoestima está no cerne de grande parte das nossas questões.
A autoestima modifica-se e enriquece-se à medida que as experiências de vida se sucedem e que a personalidade se desenvolve. Durante o decorrer da vida, a autoestima pode modificar-se, aumentar ou diminuir temporariamente.
Todo o indivíduo consegue uma alta autoestima quando atinge êxitos iguais ou superiores à sua ambição e adquire um sentimento de unidade e coerência interior.
Então o que carateriza uma autoestima mais elevada?
A resposta à questão é simples. Atitudes como ser mais tolerante com os erros e/ou defeitos dos outros e dos seus, aceitar melhor as diferenças, valorizar as suas virtudes e aspetos positivos, praticar exercício físico e mental, estimulando as suas capacidades físicas e cognitivas através de atividades que lhe proporcionem prazer e sentir-se útil e vinculado, seja no trabalho ou em casa com a família e amigos, aumentando assim o seu sentimento de pertença.
Para terminar é importante refletir que os benefícios de uma alta autoestima tanto na vida pessoal (relacionamentos afetivos, familiares) como na vida profissional são grandes.
Lembre-se quem deve ser a pessoa mais especial e importante no mundo, VOCÊ!

Cátia Costa
Responsável pelo Serviço de Psicologia e Orientação



Era uma Vez... um Transístor!

Não tenho nome próprio, apenas, por vezes, algumas letras inscritas no meu corpo, as quais indicam aquilo do que eu sou capaz, por isso podem tratar-me simplesmente por transístor.
Nos anos 50, chamavam transístor ao aparelho que dava música, mas eu não sou desses transístores. Nessa altura, eu era ainda muito novo, tinha sido descoberto apenas em finais da década de 40. Antes do meu aparecimento, os meus antepassados eram as válvulas. Atualmente, sou um dos componentes eletrónicos mais utilizados. Podem encontrar-me em praticamente todos os equipamentos eletrónicos que têm em casa, por exemplo, televisões, vídeos, computadores, frigoríficos, máquinas de lavar, micro-ondas, etc.
Para chegar às vossas casas, viajo pelo mundo, muitas vezes de avião, mas não em 1ª classe e nunca sozinho, vão comigo milhões e milhões de colegas de trabalho. São viagens longas, principalmente a partir do Oriente (China, Malásia, Japão, etc.). Quando chego à Europa, sou montado em placas eletrónicas com muitos outros componentes, incluindo também outros transístores, formando uma equipa de tal forma coesa, alinhada e empenhada que, juntos, produzimos sons (TV, rádios, leitores de MP3, etc.), mostramos imagens (PC, LCD, telemóveis, etc.), ajudamos a encontrar o melhor caminho (GPS), tornamos a vossa condução mais segura (air-bags, ABS, controlo de velocidades, etc.), e muitas outras coisas.
Mas vamos voltar às minhas origens. Sou proveniente do silício, um material que se encontra na natureza. Com uma chamada *waffer* (bolacha) de silício, que pode ter um tamanho que varia entre os 25,4mm e os 300mm, podem ser feitos biliões de clones meus. Quando se ligam muitos como eu numa mesma *waffer* de silício, temos o que se chama um microprocessador, que é um componente utilizado nos computadores. Claro que, para adquirir estas características que fazem de mim um componente tão especial, sou submetido, entre outras várias etapas, a um tratamento que se chama dopagem. Não, não é a dopagem que ouvimos falar, infelizmente, em alguns atletas de alta competição, é outro tipo de dopagem. Consoante o tipo de características específicas do silício e a respetiva dopagem, vou adquirir a minha identidade, ou seja, vão atribuir-me um nome e inscrevê-lo no meu corpo. A partir daí está definido o meu futuro, seja como interruptor eletrónico ou amplificador de sinais elétricos. Dependendo da função que pretendem que eu faça, devem ter sempre em conta as minhas características. Se me utilizarem num amplificador de som daqueles que se ouvem nas discotecas, têm que escolher um clone meu bastante musculado, preparado para aguentar muita potência. Caso precisem de mim para vos ajudar a mudar de canal (estarei dentro de um telecomando), podem escolher uma versão minha mais light (não precisarei de aguentar muita potência elétrica).
Não fiquem com a ideia de que sou o componente mais importante utilizado na eletrónica, sou apenas mais um dos muitos existentes. Somos todos importantes, de tal forma que só vos ajudamos quando trabalhamos em equipa.
Para finalizar, posso dizer-vos que muito recentemente (final de 2010) foi descoberto, por uma cientista portuguesa, um tipo de transístor feito de papel em vez do silício. É um salto importante na minha vida, pois os meus descendentes serão mais amigos do ambiente.
Se quiserem aprender mais coisas sobre mim e sobre todos os outros componentes eletrónicos existentes, já sabem que o podem fazer através da Forave.

Fernando Guedes
Formador do Curso de Instalação e Reparação de Áudio, Rádio, TV e Vídeo.

Na Era da Economia de Serviços

É comum afirmar-se que a Economia procura dar resposta a um conjunto de necessidades ilimitadas num ambiente de escassez de recursos. É, aliás, este desequilíbrio de recursos que define o problema fundamental da Economia, sendo, para tal, necessário uma gestão eficiente dos mesmos face à infinidade de necessidades existentes.
Tendo o mercado como "palco" de atuação, a Economia desenvolve-se em três sectores de atividade: primário (agricultura); secundário (indústria) e terciário (serviços). Cada um destes sectores desempenha um papel preponderante e relativo na Sociedade, uma vez que diz respeito aos grandes ramos que contribuem para o crescimento da riqueza e para a criação de emprego. Se o sector primário se caracterizou, no passado, como um "peso pesado" da Economia, acompanhado pela importante evolução da Era Industrial, hoje, e de futuro, são os serviços que formam as grandes dinâmicas da criação de riqueza e de emprego.
Caracterizado por atividades de natureza intangível, isto é, não físicas, os serviços dizem respeito a todos os sectores que produzem, distribuem e comercializam soluções imateriais, que servem de apoio a outros sectores, como a indústria, por exemplo. A título meramente exemplificativo, o sector de consultoria informática e de apoio técnico é fundamental ao desenvolvimento das atividades produtivas, pois embora não produzam nada físico, as suas atividades intangíveis (conhecimento dos técnicos) são vitais ao apoio dos processos produtivos de empresas industriais.
As economias ditas desenvolvidas reconhecem, na prática, a importância dos serviços, já que estes contribuem, em média, para 60% da riqueza criada, salientando-se também que mais de metade da população está empregada na área dos serviços. Esta importância é igualmente verificada nas economias em desenvolvimento, onde a riqueza e o emprego são explicados em 30% pelo sector terciário. Portugal, sendo uma economia desenvolvida na área dos serviços, muito tem aproveitado os retornos dos seus investimentos neste sector de atividade, não tivesse Portugal empresas na área dos serviços responsáveis pelo desenvolvimento de códigos utilizados pela Nasa e pela Aviação Civil, assim como marcas que se dedicam à prestação de consultoria internacional e universidades de prestígio cuja investigação é utilizada, posteriormente, para grandes desenvolvimentos empresariais.
Os serviços são, assim, responsáveis pelo crescimento económico dito moderno. Contudo, convém aqui sublinhar que o referido sector não elimina as atividades agrícolas e industriais, mas complementa-as, com serviços capazes de lhes acrescentar valor.
A disciplina de Economia, ministrada no âmbito do Curso Técnico de Gestão da Escola Profissional Forave, debruça-se sobre as múltiplas viragens com as quais a Economia se deparou ao longo da história. Para além da evolução para a "Era dos Serviços", como referido anteriormente, outros temas são abordados e aprofundados no decorrer desta disciplina. Exemplos disso são a análise à formação de preços por tipologia de mercados; a problemática e cálculo da inflação; o Orçamento de Estado em Portugal; a contabilidade nacional; a problemática do crescimento económico e do desemprego.
Dada a atualidade e importância dos temas desenvolvidos, a disciplina de Economia é lecionada num ambiente teórico-prático, com parâmetros que permitem uma preparação adequada ao perfil profissional do Curso de Gestão e ao mesmo tempo permitir uma preparação sólida para a realização do Exame Nacional de Economia, contribuindo também para uma perfeita harmonia com o Processo de Bolonha adotado no ensino superior em Portugal. Além do mais, a opção por um curso superior de Economia é um projeto de todo viável e aconselhável, não só pela excelente preparação proporcionada pela Escola Profissional Forave, mas também pela capacidade singular da Economia, sendo capaz de dar resposta aos desafios presentes neste (interessante e complexo) processo social do qual todos nós somos parte integrante.

Luís Pinheiro
Professor de Economia

Geografia dos Afetos

Lousado e, mais especificamente, o lugar Quinta da Serra, é um local que estará para sempre ligado à geografia dos meus afetos. Nele se situa a Forave, casa que me acolhe profissionalmente há já alguns anos.
O seu "ex-líbris" é o palacete que se ergue orgulhoso aos nossos olhos mal passamos o portão. É possível ver e sentir nele a grandiosidade de outros tempos e que ainda perdura nas memórias e conversas de quem com ele contactou. Tal como a Estação de Lousado, junto à qual se localiza, também a Forave tem sido o apeadeiro de muitas vidas ao longo dos últimos vinte anos.
As casas antigas sempre exerceram em mim um fascínio, pelas histórias que encerram, por tudo aquilo que testemunharam, pela solidez da sua construção que faz com que permaneçam incólumes perante as adversidades com que são confrontadas.
Da minha geografia afetiva fazem parte a Casa da Cividade e a Casa da Cortinha, as casas dos meus avós paternos e maternos. São elas os alicerces da minha memória, da minha infância... Foi nelas que me fiz gente. Na solidez da pedra moldei sonhos e desejos na convivência saudável com uma infinidade de tios/as, primos/as e outras tantas pessoas.
É também com uma abundância de afetos geográficos alheios que lido no meu dia a dia enquanto profissional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências do Centro Novas Oportunidades da Forave. Sinto-me uma privilegiada por isso, por ser uma testemunha na primeira fila da construção de uma vida e com isso enriquecer a minha com novos conhecimentos e aprendizagens.
Os adultos que acolhemos diariamente são convidados a escrever a sua história de vida como forma de demonstrar tudo quanto aprenderam ao longo do seu percurso. É nesse exercício íntimo e pessoal que vão, muitas vezes, percebendo a arquitetura secreta da sua personalidade, os pilares que lhes permitiram crescer e que vão evocando saberes e sabores de outras épocas e vão (re) visitando locais povoados por pessoas que os marcaram...
É certo que não é um trabalho fácil, pois há que orientar nesta viagem pelos labirintos da memória! Como diz Chico Buarque no seu livro "Leite Derramado": "A memória é deveras um pandemónio, mas está tudo lá dentro, depois de fuçar um pouco o dono é capaz de encontrar todas as coisas. Não pode é alguém de fora se intrometer, como a empregada que remove a papelada para espanar o escritório. (...)."

Isabel Santos
Profissional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências do Centro Novas Oportunidades

FICHA TÉCNICA

Saber & Fazer nº 13

Propriedade
Forave – Associação para a Educação Profissional do Vale do Ave

Quinta da Serra
Apartado 5032
4760-683 Lousado

Tel.: 252 416 670 / 713
Fax: 252 416 787

www.forave.pt

Direção
Manuela Guimarães

Coordenação Editorial
Manuela Guimarães
Carla Lourinho
Carlos Paiva

Revisão de Textos
Carla Lourinho

Colaboração
Catarina Furtado
Jornal Viver a Nossa Terra
Renato Cunha
Manuel Almeida
Filomena Veloso
Joana Oliveira
José Paiva
Susana Carvalho
Henrique Soares

Design Gráfico
publis.com.pt

Impressão
Artes Gráficas
da APPACDM - Braga

Data da Publicação
Julho de 2011

Periodicidade
Anual

Número
13

Tiragem
1000 exemplares

Distribuição Gratuita